Anno de 1847. Sabbado 19 de Junho. Anno XXIII. N. 133.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 10 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.
Minguante, a 6, á 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, ás 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 20, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, ás 11 horas e 1 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Bazileo. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
15 Terça. S. Vito. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quarta. S. Aureliano. Aud. do J. do civ. v. 2 e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Rainero. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
18 Sexta. S. Leoncio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Ursicino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Domingo. S. Silverio.

CAMBIOS NO DIA 18 DE JUNHO.
Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez
Ouro — Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$050
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões....... 1$940 a 1$960
» Pesos columnares... 1$926 a 1$940
» Ditos mexicanos... 1$760
» Miuda....... 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 20 DE MAIO DE 1847.

DISCUSSÃO SOBRE A MODIFICAÇÃO E REORGANISAÇÃO DO MINISTERIO DE 2 DE MAIO.

(Continuação do n.° antecedente.)

O Sr. D. Manoel: — Senhores, concordo, com alguns illustres deputados que me precederam, em que a materia do requerimento em discussão não devia dar occasião ao debate que a casa tem presenciado: temos a consolação de não o havermos provocado, mas he do nosso dever imperioso aceita-lo no campo em que se no-lo offereceu: eu prometti á casa explicar com toda a franqueza as causas da desabrida opposição com que nesta casa foi recebido o ministerio reorganisado; vou, portanto, satisfazer ao meu compromisso, e depois responderei ao ultimo discurso que a camara acaba de ouvir; mas para isto permitta esta augusta camara, que eu me reporte á sessão do anno passado.

O que se observou, senhores, desde meiado da sessão do anno passado? Um desejo ardente de dous grupos da casa de fazerem opposição, se não a todo, ao menos a uma parte do ministerio. A incerteza sobre a escolha dos cidadãos que formaram a lista sextupla de senadores por Pernambuco.... a vacillação ácerca do cidadão que seria nomeado para substituir o Sr. Chichorro da Gama, caso fosse escolhido senador e tivesse de deixar a presidencia daquella provincia; a certeza, depois, que o governo tinha deliberado que este cidadão fosse demittido; taes são no meu conceito, além de outras, as causas que dirigiam um dos grupos da casa, representado pela deputação da mesma provincia; e a este grupo, senhores, se unio a maior parte da deputação da provincia de San-Paulo. Mas, pergunto eu, estes dous grupos reunidos trabalhavam sómente debaixo da direcção dos que se intitulam seus chefes? Não, senhores, não, senhores: terceiras pessoas, que não tinham a coragem talvez de apresentarem-se em parlamento, animavam estes grupos, procuravam dirigi-los, esforçando-se por convence-los de que a luta podia trazer a quéda do ministerio, ou ao menos a demissão de alguns membros delle. A camara foi testemunha dos factos que se passaram nesta casa no fim da sessão do anno passado: á proporção que os receios iam crescendo, á medida que esses directores, que não tinham a coragem de apresentar-se na tribuna, iam convencendo a esses grupos de que a guerra ao ministerio devia ser não repentina, mas lenta, porque assim exigiam as circumstancias; esses grupos principiaram a apparecer no parlamento, não fazendo a guerra, mas apenas alguns tiroteios: vio-se como a deputação de Pernambuco, receiando, porque he caracteristico della o receio e o medo....

Alguns Srs. Deputados por Pernambuco (com força): — Está enganado!

O Sr. D. Manoel: — Meus senhores, eu hoje peço-lhes um só favor, só peço por hoje....

O Sr. José Pedro: — Não insulte!...

O Sr. D. Manoel: — Não insulto; digo verdades, e hei de dizer verdades mais duras.

O Sr. José Pedro: — Diga o que quizer, que ha de ter a resposta.

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Nunes Machado (entrando e tomando assento): — Eu queria estar fóra para não dar meus apartes; mas hei de da-los, pois que a questão está se convertendo em uma questão pessoal.

O Sr. Presidente: — Eu reclamo a attenção dos Srs. deputados.

O Sr. Nunes Machado: — Esta casaca he minha só.

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. D. Manoel: — Dizia eu, que o grupo de Pernambuco não se atrevia a apparecer na tribuna fazendo opposição, não direi a todo o ministerio, mas a dous membros do ministerio, que esta deputação julgava que lhe eram pouco affeiçoados. Vio a camara, que as medidas mais importantes não teriam passado, se este grupo a que tenho a honra de pertencer, guiado só por principios governamentaes (*apoiados*), só por principios governamentaes, não tivesse vindo em auxilio do ministerio dando-lhe franco e desinteressado apoio (*apoiados*).

O Sr Lopes Netto: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel: — Declaro á camara e ao paiz, que não devo um só favor ao actual ministerio (*apoiados*); permitta-se mais que diga que, tendo pedido uma licença para ficar na côrte, de proposito, para não receber mercê do ministerio, declarei no meu requerimento, que não queria ordenado: appello para o nobre ministro da fazenda.

Dêmos por terminada a sessão do anno passado; então já começava a guerra de emboscada, o tiroteio contra o ministerio; o ministerio teve necessidade, como disse muitas vezes, do apoio deste grupo para passarem medidas da mais alta importancia, apoio que lhe foi negado por esses mesmos que se diziam seus maiores amigos, e até um seu delegado. Mas concluamos a historia da sessão do anno passado. Retiraram-se os Srs. deputados; o ministerio, que já tinha resolvido a demissão do presidente de Pernambuco, dirige-se a um dos respeitaveis cidadãos do paiz, convidando-o a tomar a presidencia daquella provincia. Esta noticia, senhores, chega a Pernambuco, e então de tal maneira exasperou o animo do grupo pernambucano, que elles gritaram: — traição —! Já não he mais a guerra só contra os dous membros do gabinete, contra o ex-ministro da fazenda e contra o ministro do imperio; mas he contra o ministerio inteiro, porque suppoz que o ministerio, tendo a confiança da corôa, tinha proposto a demissão do presidente de Pernambuco. Esta demissão se não verifica (não entro nas causas por que não se verificou, nem isto entra no meu proposito); reunem-se as camaras; mas o grupo espera pela escolha dos dous senadores, não ousa ainda apresentar-se em campo contra o ministerio, apezar de estar bem convidado e até dirigido, porque não se atreve a apresentar-se na tribuna. Este grupo, senhores, não se atrevendo a apresentar-se em guerra aberta ao governo, principia com os tiroteios; os tiroteios são requerimentos que aqui se discutiram, que demonstravam bem a vontade que havia de romper com o ministerio. Decorre a sessão, apparece a publicação da escolha dos senadores pela provincia de Pernambuco; o grupo pernambucano, reunindo-se ao grupo de San-Paulo com algumas excepções, tendo obtido alguns aggregados, suppõe-se tão forte, suppõe ter obtido um triumpho tão extraordinario, que teve a louca presumpção de acreditar que elles por si sós eram capazes de dirigir a corôa na escolha de seus ministros, protegidos por individuos que só costumam trabalhar occultamente e atrás dos reposteiros.

O Sr. Santos e Almeida: — Quem he?

O Sr. D. Manoel: — Elles, senhores, apresentam-se, como a camara observou, fazendo a mais crua guerra a todo o ministerio; recebem tres ministros nas pontas das lanças da opposição; dizem-lhes em face: «Sahi do poder, porque sois indignos delle.» Qual a causa de tanto arrojo? A bondade do ministerio para com elles. Depois de lhes terem feito as maiores concessões com excepção de uma ou outra, depois de lhes terem dado provas da maior amizade, como mesmo confessou á casa o nobre ministro da guerra respondendo a um Sr. deputado de Pernambuco, e como tambem reconheceu o nobre ministro da fazenda, que foi da justiça; elles não se contentam só com as muitas graças já obtidas; cogitam, esperam, acreditam, convencem-se de que estão em circumstancias de arrancarem as pastas do ministerio e de impôr á corôa um ministerio seu, fazem listas nos seus clubs.... retirarei a palavra, direi em suas reuniões, e suppõem que além daquelles ministros de que querem compôr o ministerio não ha salvação para o paiz. Mas mal sabiam elles, e nisto provam muito pouco conhecimento da maioria da camara dos deputados, mal sabiam elles, que as suas cogitações seriam vãas, que as suas esperanças seriam frustradas, que suas crenças não se haviam de realisar, que as suas convicções seriam inteiramente destruidas. Apresenta-se uma opposição na casa, não espera a occasião opportuna da resposta á falla do throno; he tal a séde do mando, he tal o desejo de arrancar as pastas áquelles que as occupam, que não querem perder um só ensejo, qualquer requerimento que se apresente, para entrar em combate.

O nobre deputado pela Parahiba fez um simples requerimento, em que não ha nada de extraordinario, que estaria em circumstancia de merecer a approvação ou a rejeição da casa sem discussão.

Já tinha começado a aggressão por um requerimento verbal, feito pelo nobre deputado por Sergipe; mas a discussão levou tal marcha, que foi necessario acaba-la; elles querem que os ministros resignem as pastas, mas que resignem as pastas nas mãos daquelles que elles teem designado em suas reuniões (*risadas*). Senhores, quem não vio a maneira com que na sessão de sabbado entraram nesta casa os intitulados novos ministros (*risadas*)? Eu estive neste lugar em observancia com os meus nobres collegas; nós divisavamos no semblante delles a realisação de seus votos mais caros (*risadas*), a satisfação dos seus desejos mais ardentes; me parecia que elles já eram procurados, que recebiam felicitações, e não sei mesmo se algum requerimento.. (*risadas*). Mas, graças ao Todo-Poderoso, que não tem cessado de proteger este imperio, de esclarecer a rasão daquelle que occupa nelle o primeiro lugar, tudo isto acabou em um momento. Os ministros ficam com as suas pastas, com as pequenas alterações que sabemos, e a corôa chama um cidadão conhecido no paiz, membro da camara vitalicia, para occupar a pasta da justiça. Com que physionomia não entraram os pretendidos ministros nesta casa no dia immediato ao em que appareceu a noticia da reorganisação do actual ministerio! Eu não gosto de usar de palavras estrangeiras, mas permitta-me o nobre deputado por Pernambuco, que empregue a palavra *desapontamento*; que desapontamento!

O Sr. Lopes Gama: — He portugueza.

O Sr. D. Manoel: — Está naturalisada? (*Risadas.*)

O Sr. Lopes Gama: — Sim, senhor.

O Sr. D. Manoel: — Então bem. Estão nomeados os novos ministros; o grupo a que eu tenho a honra de pertencer observava tudo isto silenciosamente; diziamos nós em particular: Havemos de concorrer com o nosso contingente para que subam ao poder os individuos apontados por uma folha desta côrte? A resposta de meus collegas foi unisona: — Não, não! O que nos cumpre fazer? — Conservar a bella posição que tivemos o anno passado, posição sempre excellente, mas entendida em sentido differente do que a entende alguem: conservar os principios governamentaes.

O Sr. Souza Ramos e outros Senhores: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel: — Continuar a dar o apoio que demos o anno passado ao ministerio, sem a menor alteração dos principios e doutrinas que sustentámos

Portanto, já a camara vê quaes foram as causas que moveram a opposição desabrida que se apresenta. Senhores, concessões tinham sido feitas, não todas as que se exigiram: o presidente de Pernambuco estava nomeado senador; he provavel que depois de receber a carta imperial venha tomar assento no senado; mas o governo terá de nomear-lhe um successor; eis novos sustos que succederam logo ao triumpho que dizem ter obtido. Não houve triumpho, porque não houve combate; em Pernambuco vós podereis ter triumpho, batendo-vos com o lado adverso, e vencendo-o; mas na escolha dos senadores, não, porque a corôa não segue partidos, não desce a esta arena (*muitos apoiados*).

O Sr. Nunes Machado: — Quem disse o contrario disto?

O Sr. D. Manoel: — Um ministerio moderado, um ministerio cuja politica não he nem nunca foi a de 2 de fevereiro, não póde dar um outro amigo tão devotado dos senhores; mas o ministerio das reuniões, esse sim mandaria um completo successor do Sr. Chichorro; e por isso he que no tal ministerio devia ter parte um Sr. deputado daquella provincia. Já até foram as ordens para ficar em Pernambuco quem ha de substituir o presidente: he o chefe de policia, senhores, a quem se ordena que fique em Pernambuco, para lá receber a carta de presidente (*risadas*). Que desvios de uma rasão em delirio (*risadas*)! Receia-se, portanto, que o governo, reconhecendo a posição melindrosa da provincia de Pernambuco, mande um homem que não se ligue com partidos, porque he fôrça confessar que o tal partido da praia não póde nada sem o apoio do governo.

O Sr. Nunes Machado: — Diga-o o Sr. ministro do imperio.

O Sr. D. Manoel: — Estais muito irritado contra o Sr. ministro do imperio pelas reprehensões que deu ultimamente ao vosso amigo? Em tempo competente veremos se essas reprehensões foram justas. Ora, estes receios, que se davam ácerca de Pernambuco, dão-se tambem a respeito do grupo de San-Paulo, do grupo de San-Paulo unido com deputados do Rio-de-Janeiro, com alguns outros que elles andaram convidando para fazer numero.

O Sr. Villela Tavares: — Então já appareceram mais?

O Sr. D. Manoel: — Houve sim, ha alguns aggregados; e alguns pelo Rio-de-Janeiro são porventura os vossos directores; elles não se atrevem a apresentar-se na tribuna, porque lhes falta a precisa coragem; mas chamam-vos por detrás dos reposteiros, e ahi dão a conveniente direcção. A posição delles he sempre excellente: se cahir o ministerio actual, contam elles fazer parte do novo; e se se conservar, sereis vós os compromettidos: elles guardarão a sua posição sempre excellente. E se assim não he, porque não se apresentam elles na tribuna?

O Sr. Souza e Oliveira: — Não entro em discussão na tribuna com um calumniador.

Muitos Senhores: — Ordem, ordem!

(*Crusam-se apartes; reina grande agitação na sala.*)

O Sr. Presidente com força: — Attenção! ordem!

O Sr. D. Manoel: — Não seja insolente, Sr. deputado (*apoiados*).

O Sr. Presidente: — Ordem! ordem!

O Sr. D. Manoel: — Eu estou explicando com franqueza as causas da opposição ao actual ministerio. Combatam com franqueza, e deixem as intrigas e a guerra de emboscada.

O Sr. Nunes Machado: — Não guerreio por detrás da cortina, estou acostumado a combater.

O Sr. D. Manoel: — Senhores, á vista da opposição desabrida com que foram recebidos os nobres ministros nesta casa, á vista das perguntas, dos ataques os mais fortes que fizeram ao ministerio, perguntando-se até ao nobre ministro da fazenda se tinha capacidade para dirigir a pasta que ora occupa, á vista dos ataques dirigidos no dia antecedente ao seu collega o Sr. ministro da guerra, a camara se achava na maior effervescencia; os homens moderados da camara viam a sem-rasão com que os outr'ora chamados amigos do ministerio o hostilisavam sem factos novos; então os homens moderados, que receavam a marcha reaccionaria do ministerio de 2 de fevereiro, entenderam que lhes convinha pôr tropeços á subida desses individuos determinados nas listas das reuniões. Respeitaveis membros da casa, com que contava a opposição, deram-lhes o mais decidido desengano; hontem, depois do brilhante discurso proferido pelo nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes, a serenidade succedeu na casa; como que nas physionomias se pintava uma tranquillidade, um repouso não filho da convicção, mas todo resultado de justos receios, e com rasão. Então os senhores da opposição se desenganaram de que a maioria da casa estava disposta não só a apoiar o ministerio como a facilitar-lhe os meios governativos necessarios para dirigir o paiz nas circumstancias melindrosas em que nos achamos. Hoje já apparece um discurso com outra direcção; hoje já não são as provocações directas ao governo, não; he um discurso em regra, fôrça he confessa-lo, embora algumas allusões eu encontre nelle que offendem este grupo a que eu pertenço.

O Sr. Villela Tavares: — A pintura do painel foi terrivel.

O Sr. D. Manoel: — Já não se ouvem as vozes descompassadas e descomedidas que atroaram a casa na sessão de hontem e de ante-hontem; o que prova isto he que esta opposição não he filha de convicções, mas sim de interesses mesquinhos, de interesses individuaes (*não apoiados e apoiados*).

O Sr. Presidente: — O nobre deputado não póde assim dirigir-se a seus collegas; eu reclamo toda a urbanidade na discussão (*apoiados*).

O Sr. Nunes Machado: — Cada um dá o que tem, Sr. presidente (*apoiados*).

O Sr. D. Manoel: — Eu estava respondendo a uma proposição.....

O Sr. Presidente: — Eu não obsto a que responda; mas desejo que não se dirija tão.....

O Sr. Barros Pimentel: — Deve respeitar as intenções alheias.

O Sr. D. Manoel: — Eu disse que havia de mostrar as causas da opposição; e estando convencido de que esta opposição não he de principios, mas uma opposição filha de interesses particulares, eu o devia mostrar á camara. Com effeito, nós estamos em um anno.....

O Sr. Brros Pimentel: — Climaterico.

O Sr. D. Manoel: — ..... de eleições; um ministerio reactor como o de 2 de fevereiro, he evidente que chamaria para esta casa só os seus amigos; por isto he necessario que vão para o poder os homens que hão de seguir a politica de 2 de fevereiro, politica que elles hão de seguir, porque hontem ainda lhe teceram os maiores elogios (*apoiados*). Como o ministerio actual não está disposto a seguir esta marcha.....

O Sr. Nunes Machado: — Elle que responda.

O Sr. D. Manoel: — ..... de que já tem dado provas, e sobretudo na moderação com que se tem havido nas eleições, porque estive na côrte e eu vi a maneira por que isto se fez; como o ministerio não está disposto a ser reaccionario, ha de deixar as eleições fazer-se com a maior liberdade, e até já tem censurado a alguns empregados da provincia do Rio-de-Janeiro, que parece queriam repetir as scenas de que esta provincia foi theatro na passada eleição, por não terem cumprido fielmente uma lei eleitoral; esta marcha não póde agradar á actual opposição, e della resulta o encarnecimento contra o ministerio.

Mas, senhores, eu ouvi na sessão passada explicar as causas da separação dos grupos que hostilisam o ministerio; direi com franqueza que não he por não ser agora occasião propria, que não quero tratar desta questão; mas he porque nossas circumstancias melindrosas não permittem que nesta casa se trate de questões tão arduas, quaes as que aventou o Sr. deputado por Pernambuco na sessão de hontem: he necessario mais comedimento.....

O Sr. Nunes Machado: — Está com medo?

O Sr. D. Manoel: — Se quizerem tratar desta questão, podem fazê-lo; mas então deve ser em sessão secreta.

O Sr. Lopes Netto: — He preciso que o paiz saiba como estas cousas vão.

O Sr. D. Manoel: — Isto he um favor que peço, não para mim, mas para o paiz; sejamos circumspectos, sigamos o exemplo do senado no voto de graças. Alli ha opposição; mas vêde a maneira circumspecta com que se tratou de taes questões.....

O Sr. Nunes Machado: — Já está com medo?

O Sr. D. Manoel: — Eu desejo que ella por ora não tenha publicidade; he uma questão pendente em que nos devemos haver com toda a mudureza, com toda a circumspecção, com toda a gravidade, para nós obtermos de um governo esclarecido como he o dos Estados-Unidos aquillo que justamente reclamamos. Eu não digo mais nada; não quero metter-me nesta materia; se quizerem discussão, seja ao menos em sessão secreta.....

O Sr. Lopes Netto: — Os documentos teem-se publicado.

O Sr. D. Manoel: — O Sr. deputado não vê que nunca o gabinete da França ou da Inglaterra entra na discussão de uma questão pendente? Quando está finda, o ministerio manda ás camaras os documentos para se apreciar a maneira por que se houve. Nós sabemos que estas questões sahem ás vezes do campo onde devem conservar-se, e assim podem compromettar muito gravemente o paiz.

O Sr. Nunes Machado: — O governo representativo he governo de publicidade.

O Sr. D. Manoel: — He uma verdade: mas a publicidade he depois que a questão está terminada; por exemplo, quando he que o governo francez apresentou ás camaras os documentos relativos aos casamentos hespanhóes? Não foi depois de terminado o negocio? Hoje todo o mundo sabe a maneira por que Mr. Guizot, lord Aberdeen e lord Palmerston se houveram, e trataram os interesses do seu paiz relativamente áquella importante negociação diplomatica.

Emquanto ao que se disse na sessão passada sobre as provincias, eu como não tenho conhecimento dellas, o ministerio responderá.

O Sr. Villela Tavares: — Desta maneira responde-se bem a tudo.

O Sr. D. Manoel: — Pois eu he que hei de tomar a iniciativa na defesa do ministerio, quando he accusado de actos de que eu não tenho o menor conhecimento? A minha missão não he defender o ministerio, he mostrar as causas da opposição que se lhe faz.

Vamos ao discurso de hoje. Eu não deveria responder ao discurso de hoje, porque certamente o fará o nobre deputado pela provincia de Minas, a quem se referio o Sr. deputado por San-Paulo; mas, como he negocio de requerimento, e como o nobre deputado não póde responder, e além disto he doutrina geral, eu tambem vou dizer alguma cousa ácerca da mesma doutrina.

Senhores, a constituição, quando deu ao poder moderador o direito de dissolver a camara, estabeleceu uma regra muito generica: — quando assim o exigir a salvação do estado; — mas o juizo deste estado de cousas não pertence senão ao poder moderador.

O Sr. Rodrigues dos Santos: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel: — He elle quem exclusivamente póde conhecer se chegou este caso de exercer uma das attribuições que lhe outorga a lei fundamental do estado; para isto ouve seus ministros, seus concelheiros de estado, e então em sua alta sabedoria delibera o que mais convém ao paiz. A constituição nisto foi muito sabia; quiz dar uma amplitude immensa ao poder moderador. Figuremos uma hypothese. Supponhamos que o governo pede uma sessão secreta á camara dos deputados, e que lhe expõe as circumstancias melindrosas em que se acha o paiz. Supponhamos que o governo diz: Preciso de tantos mil homens, de um credito de tantos mil contos; e supponhamos que não achava maioria, mas que o governo está convencido de que sem estes recursos o paiz não póde sustentar a sua dignidade, a sua honra: neste caso o ministerio não estará em seu direito aconselhando a corôa que dissolva a camara? O Sr. deputado que tem tanto conhecimento do que se passa na França e na Inglaterra, como não se lembrou que não são estas as causas unicas que constituem a salvação publica? Como não se lembrou que em França ha poucos annos houve uma dissolução creio que pelo simples facto de ter o governo apresentado uma proposta pedindo uma dotação para o duque de Nemours, e ter a camara recusado? Porque foi buscar o exemplo da pobre Peninsula, que na verdade só póde servir para excitar compaixão? Como não se lembra que na Inglaterra as dissoluções quasi que se chamam um acto ordinario? Porque citou as palavras de Sir Robert Peel, que não teem para o caso applicação sufficiente? He verdade que Peel foi recebido com o maior applauso em toda a Inglaterra depois de ter feito grandes sacrificios, depois de ter mudado suas convicções, depois de ter feito passar o *bill* dos cereaes? O Sr. deputado devia estar lembrado que o *bill* dos cereaes não estava nas circumstancias do *bill* coercitivo da Irlanda: aquelle obteve a approvação da grande maioria da nação ingleza, e este achou as opiniões muito desencontradas. Então Sir Robert Peel, estadista consummado, não quiz expôr-se a perder, dissolvendo a camara, o que havia ganhado fazendo passar o *bill* dos cereaes, e por isso resignou o poder (*apoiados*) Já vê o Sr. deputado, que o exemplo não he bem trazido para o caso de que se trata.

Qual foi a doutrina do nobre deputado por Minas-Geraes? Um ministerio será fraco, será cobarde, se pelo simples facto de não ter maioria resignar o poder. Nada he mais justo: ao ministerio compete ver se as doutrinas são as do paiz real; no caso de que o ministerio se convença de que as doutrinas do paiz official não são as do paiz real, então o ministerio diz á corôa: Parece-me que se apresenta o caso para a dissolução. A corôa decide em sua sabedoria se convém demittir o ministerio ou dissolver a camara. A doutrina do nobre deputado por Minas corrobora-se até com o exemplo que eu citei ha pouco: a maioria declara-se contra o ministerio, o ministerio precisa de medidas extraordinarias, dinheiro e tropas para combater o inimigo; a maioria nega, ha de se retirar o ministerio? O ministerio neste caso seria altamente criminoso se immediatamente não se dirigisse á corôa e lhe não dissesse: Pedimos os meios necessarios; a camara em sua maioria negou-nos; pedimos a dissolução della.

O Sr. França Leite: — E assim obtêem-se tropas já e já?

O Sr. D. Manoel: — O governo dissolve a camara; entretanto levanta as tropas, e quando o novo parlamento se reune, vem expôr o seu procedimento, e então se decide se o governo teve rasão para dissolver a camara, para levantar tropas, para fazer despezas extraordinarias, &c. Por consequencia he um argumento que não prova nada em favor do nobre deputado por San-Paulo; as doutrinas do nobre deputado por Minas são corollarios necessarios do artigo constitucional.

O Sr. deputado, depois de fazer os maiores protestos de amizade aos membros do ministerio, depois de quasi chorar pelo estado de coacção em que se vê de separar-se do ministerio e fazer-lhe opposição, dirige ao ministerio as seguintes perguntas: — Alistastes-vos com o grupo da casa que vos guerreou o anno passado? Fizestes a esse grupo concessões, abdicastes os principios? — E ao grupo pergunta: — Vós que guerreastes o ministerio o anno passado, vós que estais em completa desharmonia de vistas e principios com elle, como he que vos transformais em ministeriaes, como he que vos ligais com o ministerio? — Eu poderia responder com a seguinte pergunta: — Porque guerreais o ministerio que no anno passado tanto defendestes? — Mas não me conten-

MUTILADO

do com isso; vou explicar-me. No anno passado demos ao ministerio não só a lei de fôrça de mar e terra, a lei do orçamento, creditos, senão tambem medidas que o ministerio considerava da maior confiança, e como tal se declarou, por exemplo, a resolução apresentada pelo nobre deputado pela Bahia, fazendo extensiva a lei do orçamento vigente de 47 a 48.

Esta resolução sem o apoio franco e leal deste grupo teria cahido, porque os adversarios do nobre ex-ministro da fazenda se uniram a outros para negar ao governo uma prova de confiança. Quando eu digo -- ministro da fazenda -- não quero separar o nobre ministro da fazenda de seus collegas em objecto de confiança. Entretanto um seu delegado negou-lhe o voto de confiança, e nós todos votámos pela medida, e votámos por causa dos nossos principios governativos, porque assim temos sempre votado, porque ainda estamos no proposito de não negar ao governo aquellas medidas que são essencialmente governativas.

O Barros Pimentel: -- Não combateu a reforma judiciaria?

O Sr. D. Manoel: -- Isto não me escapa. Aqui está a primeira resposta, que nós não guerreámos o ministerio o anno passado: em uma proposta importante he verdade que nos separámos, e com rasão, porque os nossos principios estavam diametralmente oppostos á proposta. Nós tinhamos sustentado na casa a lei de 3 de dezembro de 1841, nós a tinhamos defendido quando ella foi julgada má, e nós, portanto, sem fazer o sacrificio de nossas convicções, não podiamos apoiar uma proposta inteiramente contraria aos nossos principios. Mas o que ha aqui de notavel?

Vamos á segunda pergunta feita ao ministerio: Fizestes concessões ao grupo a que eu pertenço, sacrificastes os vossos principios para ter o apoio deste grupo? Nego redondamente: o ministerio não nos fez, nós não queremos concessões.

O Sr. Souza Ramos e outros senhores: -- Apoiado.

O Sr. D. Manoel: -- O ministerio está em seus principios, e nós estamos em os nossos; nós não pedimos e não impozemos condições; não queremos concessões, eu o digo em meu nome e no de meus amigos, que assim me autorisam para fallar.

Senhores, por não serem satisfeitas todas as exigencias, he que vós querieis ainda arrancar o poder das mãos do ministerio; mas nós não, nem no anno passado quizemos arrancar o poder das mãos do ministerio, e mesmo na discussão da proposta nós tivemos muitos membros da maioria que se uniram a nós, e tanto que se vio qual foi a votação. Nem hoje queremos contribuir para a quéda do ministerio e para a resurreição do 2 de fevereiro. Tenho respondido ás duas perguntas feitas aos nobres ministros; elles estão em seus lugares, tomarão a palavra, e veremos se confirmarão tudo o que eu acabo de dizer.

Vamos á terceira pergunta. Esta pergunta não esperava eu que o nobre deputado fizesse a homens que nesta casa constantemente teem advogodo e defendido os seus principios, a homens que desde que são seus collegas nesta casa nunca se desviaram da linha de conducta que seguiram. «Para que esta alliança com os ministros a quem combatestes o anno passado?» Eu poderia responder: Para que esta opposição ao ministerio que vós no anno passado apoiastes? Mas eu não me limito a esta resposta, vou dar uma resposta mais satisfactoria. Nós declaramos alto e bom som: -- Não abdicámos nossos principios, e conservamo-nos no mesmo posto de honra em que temos estado; mas nós daremos ao governo o que lhe demos no anno passado, os meios necessarios para bem administrar o paiz, sobretudo, diga-se de uma vez, nós não queremos concorrer com contingente para que suba ao poder um ministerio de facção, um ministerio que considero o mais prejudicial ao paiz, que não offerece garantia alguma, que dividiria o paiz em campos inimigos, em filhos de benção e reprobos.

Já, portanto, vê o Sr. deputado, que o seu rasgo de poesia não veio a proposito; e eu espero que o nobre deputado pelo Rio-Grande, que está na casa, e que he eminente nesta materia, o ha de chamar a bolos por ter querido intrometter-se a ser poeta, sem ter estro da poesia. Já se vê que a estação foi mui muito mal trazida; que se quiz mostrar espirito não o conseguio, como aconteceu a um Sr. deputado por Pernambuco, que teve a ousadia de comparar este grupo da casa á patuléa de Portugal, com o que provou que não tem espirito, embora possua algum talento.

O Sr. Nunes Machado (dirigindo-se ao Sr. D. Manoel): — Ahi está um homem de talento!

O Sr. D. Manoel: -- Não me troco com o senhor.

O Sr. Nunes Machado: -- Se eu fosse como o senhor....

O Sr. Presidente: -- Attenção!

O Sr. Moura Magalhães: Isto não he discussão.

O Sr. Nunes Machado: -- Quem excita?

O Sr. D. Manoel. -- Eu digo que os homens de espirito são em pequeno numero; ha homens doutos sem espirito, entendido no sentido vulgar.

Parece-me que tenho cumprido a minha promessa, isto he, enumerado as causas, que, no meu entender, produziram oppocição forte e desabrida ao ministerio actual; em segundo lugar, justificado não o nobre deputado de Minas, porque elle não precisa de minha justificação, mas a doutrina constitucional por elle sustentada hontem na discussão; em terceiro lugar, tenho respondido ás perguntas feitas ao ministerio; e em quarto lugar, tenho mostrado como se deve entender o nosso procedimento a respeito da actual administração, e assim a casa e o paiz ajuizarão entre nós e os nossos adversarios.

Voto contra o requerimento.

(*Continuar-se-ha*)

Correspondencia.

Srs. Redactores. ---- Tendo-me a relação desta cidade, por accordam de hontem, feito a justiça de reformar a sentença de pronuncia que contra mim proferio o Sr. Antonio José Alves Ferreira, juiz municipal da comarca do Rio-Formoso, apezar das indubitaveis provas que apresentei de minha innocencia, apresso-me em pedir a Vmcs. o assignalado favor de publicarem no seu jornal o mesmo accordam, com que a mui digna e incorruptivel relação desta cidade, a quem voto todo o meu agradecimento, me fez a justiça que sempre esperei

O publico desta provincia, de quem sempre esperei o bom conceito, terá no accordam citado mais um fundamento em que basea-lo.

Sou, Srs Redactores, seu constante leitor e assignante,

Fernando Affonso de Mello.

Recife, 16 de junho de 1847.

Accordam em relação os juizes sorteados abaixo assignados, depois de competentemente relatados os presentes autos, que reformam a sentença recorrida pela qual foi pronunciado o recorrente a livramento como incurso nos artigos cento e vinte e nove, paragraphos primeiro, terceiro, quarto, setimo e oitavo; e cento e trinta e tres, e cento e trinta e nove do codigo criminal, porquanto o recorrente em suas respostas as folhas trinta e tres verso, e folhas cento e trinta e tres verso, e rasões de recurso apresentadas perante este superior tribunal, e documentos a elle juntos, destruio os artigos de denuncia a folhas, e mostrou que não commettêra os crimes de prevaricação, suborno e excesso de autoridade, pelos quaes fôra denunciado. Despronunciando, pois, o recorrente mandam que se lhe dê baixa na culpa, e condemnam ao denunciante recorrido nas custas. Recife 15 de junho de 1847. --- RAMOS, *presidente interino*. -- SIQUEIRA. -- PEIXOTO. --- Foi voto vencedor o do Sr. desembargador BASTOS.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 14:142,540

Descarregam hoje, 19.

Galera -- *Seraphina* -- mercadorias.
Barca -- *Mary-Queen-of-Scots* -- ferro e machinismo.
Patacho -- *Christina* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	467,926
Provincial	282,480
Diversas provincias	127,198
	877,604

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 17.

Nova-Hollanda; 89 dias, barca ingleza *Archilles*, de 388 toneladas, capitão George Burnell, equipagem 21; a Mc. Calmont & Companhia. -- Vem refrescar; segue para Londres, e traz a seu bordo 27 passageiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste; brigue austriaco *Mir*, capitão Francisco Wargleen, carga assucar.

Portos do sul; vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira. -- Além dos passageiros que trouxe até este porto e leva a seu bordo: para o Macció, D. Candida Augusta do Rego Barros, D. Luiza Silveria da Costa Pimentel com um filho, João de Souza Guimarães: para a Bahia, Thomaz B. Gosling, Diogo Hogg com sua senhora, levando em sua companhia sua cunhada, 1 filho menor e uma criada preta forra; A. Shafheitlin, John Wilson Croker Pennel: para o Rio-de-Janeiro, segundo cadete Antonio Dionisio de Souto Gondim, desertor Alexandre Alves de Oliveira, João José Pereira Raposo.

Declaraçaõ.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que, no dia 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, se contratará o fornecimento dos viveres de que precisarem os mesmos estabelecimentos no semestre de julho a dezembro do corrente anno, a saber: -- farinha de mandioca, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado e de caroço, toucinho de Santos, vinagre de Lisbôa, vinho branco, aletria, macarrão, talharim, arroz pilado branco, lenha de mangue d'achas regulares, azeite doce e de carrapato, sabão preto, pão e bolacha, sendo o pão de quatro onças cada um. Os pretendentes compareçam no lugar e hora aprazada, munidos de suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de junho de 1847. O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO PUBLICO.

BENEFICIO DE UMA JOVEN

Domingo, 20 do correute, se representará a grande peça

JOANNA DE FLANDRES,

e a graciosa farça

A MESTRA ABELHA.

Publicação Litteraria.

Aos pais de familia, maritimos, fazendeiros e a todos os interessados na saude propria e alheia.

Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas e notas ao mesmo, 2 folhetos; noticias elementares da homœpathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familias, 1 folheto: vende-se na rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos

— Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir, em poucos dias, o patacho brasileiro *Nicterohy*, que tem a maior parte do seu carregamento prompta: para alguma carga, passageiros e escravos a frete, entendam-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- A bem conhecida e veleira barca *Firmeza* sahe no dia 21 do corrente; o que se annuncia aos Srs. passageiros, e para ficarem os escravos a bordo na vespera.

-- O patacho *União* sahe, no dia 21 do corrente mez, para os portos de Angola: quem quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, entenda-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

Avisos diversos

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

A sociedade que tomou á sua conta o resto dos bilhetes desta loteria, declara que os tem exposto á venda, a cinco mil réis os meios bilhetes, e a nove os inteiros, unicamente na botica do Sr. Moreira Marques, na casa de cambio do Sr. Manoel Gomes, e na Boa-Vista, na loja de José Ignacio do Monte; cuja venda se fará sómente até o dia 1.º de junho proximo futuro.

-- Aluga-se uma escrava: quem a tiver dirija-se a rua da Conceição, n. 46.

-- O Sr. Paulino Coelho Bahia tem uma carta, vinda da Bahia, em Olinda, subindo o Varadouro, no terceiro sobrado.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

-- José de Freitas Ribeiro, Portuguez, retira-se desta provincia para o Rio-Grande-do-Sul.

-- O Sr. José Lopes Guimarães tenha a bondade de avistar-se com José Duarte das Neves, até 22 do corrente.

— Ha presentemente nos açougues de João Dubois carne de carneiro muito gorda e em conta; assim como carne de boi da mais superior que apparece.

-- A senhora D. Anna Joaquina Coelho queira annunciar sua morada, para se lhe entregar uma carta.

-- O Dr. José Bento da Cunha e Figuereido, não tendo tido tempo de despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, e de outras que lhe merecem esta attenção, o faz por meio deste, pedindo-lhes desculpa, e offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo na capital do imperio.

-- A firma que gyrava de Almeida & Mendes se acha dissolvida, e sendo haja algum senhor credor por indemnisar-se em debito da mencionada firma, haja de apresentar-se no prazo de tres dias, e na falta nenhuma responsabilidade terá o abaixo assignado para o futuro, visto o mesmo ter ja pago todas as dividas que a casa, onde havia dita sociedade, tinha: na dissolução da mesma sociedade entram Paulo José de Almeida & Francisco Marques da Silva Mendes.

Manoel Ferreira dos Santos.

-- Quem precisar de uma ama com bom leite, sem cria, parida ha 20 dias: dirija-se a rua das Cruzes, n. 18.

-- Aluga-se um escravo para todo o serviço, e que tambem he serrador: na rua Direita, n. 2, segundo andar.

-- Precisa-se de 60,000 rs., dando-se uma casa que rende 5,500 rs. mensaes para nos alugueis se discontar o principal e juros: a quem convier annuncie.

S. H. T.

A direcção do theatro de Apollo, em conformidade com o § 18 do art. 38 do estatutos, avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de seu anniversario, em 23 do corrente, se entregarão desde o dia 20 até 22 do mesmo, das 4 as 6 horas da tarde, no salão do mesmo theatro, onde unicamente serão distribuidos pelo respectivo thesoureiro, que se acha autorisado para isso; bem como para receber nesse acto as mensalidades, e o que os mesmos Srs. mais estiverem devendo. --- Igualmente queiram mandar até o mesmo dia 23, ao meio-dia, suas propostas para convidados em carta fechada (porque d'outra fórma se não recebem) incluindo os bilhetes ao Sr. director, na rua do Apollo, n. 2 --, afim de que em tempo competente sejam approvados os mesmos convidados, pela referida direcção.

Tambem a mesma direcção, em consequencia do § 9 do referido art. 38, faz novamente constar aos mesmos Srs. socios a determinação dos arts. 14 e 15, abaixo transcriptos, do regulamento geral, que se acham em effectividade desde as duas ultimas recitas inclusive, e isto para que em tempo algum se não chamem á ignorancia sobre tal disposição.

« Art. 14. Emquanto não fôr preenchido o n. dos socios que os estatutos determinam, só por duas vezes o convidado poderá participar dos divertimentos da sociedade.

« Art. 15. São exceptuados das disposições do artigo antecedente, o disposto no art. 9; os pais dos socios, e filhos destes, não emancipados; os seus hospedes que não tiverem domicilio no municipio; os estrangeiros que visitarem o paiz, e os interessados com os socios accionistas na sua parte, declarando estes o nome daquelles. »

--- O Sr. I. X. da M. a vista do que tem obrado, não se queixe quando se fizer patente a fórma com que recebeu, para despachos, 14,840 rs., sem ter ordem para receber tal quantia: e não se admittem muitos dias de demora

-- Os Srs. Antonio Pereira Guimarães e João Franciscos Antonio Pontual dirijam-se atrás do Corpo-Santo, n. 68, para receberem um saldo de contas.

-- O Dr. José Bento da Cunha e Figuereido, tendo de ir ao Rio-de-Janeiro, avisa que o Sr. Dr. padre Meira fica encarregado do seu escriptorio, e de proseguir nas causas dos seus constituintes, os quaes todavia poderão, segundo as suas sympathias, dirigir-se a respeito dellas aos Srs. Drs. Bandeira de Mello, Paiva, Alcanforado e Ibiapina, que tambem ficam fazendo as suas vezes, durante a sua ausencia.

- Na rua Direita, sobrado de um andar, ao pé de 2 de varandas douradas, n. 33, fazem-se bolos chamados de S.-João; ditos francezes e de outras qualidades, feitos por um modelo perfeitissimo, enfeitados com capellas e flores de alfinim e de confeitos; preparam-se bandejas de bolinhos, com grande delicadeza. Na mesma casa vendem-se doces seccos e de calda, e se faz tudo quanto he de sobre-mesa.

-- Na rua Velha, n. 94, precisa-se de dous officiaes de charuteiro, que façam de 300 charutos para cima.

-- Precisa-se de um feitor: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

SOCIEDADE APOLLINEA.

Hoje, 19 do corrente, terá lugar a partida do corrente mez, o que se annuncia aos Srs. socios, para que não haja esquecimento, e compareçam; bem como aos Srs. candidatos convidados a tomarem assento de socio, para que não faltem, como se espera.

— Offerece-se um boticario, com carta legalisada, para administrar qualquer botica cujo dono não tenha carta: os pretendentes procurem na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira, que se dirá quem he.

-- João Pereira Monteiro, tendo-se retirado para o Rio-de-Janeiro, e deixando de cumprimentar e despedir-se de algumas pessoas, que muito o honraram com as suas visitas, o faz por este modo, rogando-lhes que o desculpem por esta falta involuntaria, e só occasionada pela pressa de sua sahida; e alli offerece-lhes o seu pequeno prestimo.

-- G. Paton e sua senhora retiram-se para fóra do Imperio

--J B. da Fonseca Junior comprou, por ordem dos Srs José Ferreira da Silva & Irmão para o Sr. Antonio Gomes Pereira, do Maranhão, o bilhete n. 108 da primeira parte da 17.ª loteria do theatro, que fica em seu poder.

-- Quem annuntiou ha 2 ou 3 mezes, por esta folhr, querer comprar um tanque que levasse 450 a 500 cargas de mel, sendo que queira ainda, ha um que leva a mesma quantidade, feito de taboas de amarello escolhido, que he vinhatico, gateado e com travessões, tudo de sicupira escolhida, feito de maneira tal, que não precisa de ca'afeto algum, e que póde levar qualquer liquido que seja sem vasar: adverte-se mais que o vendedor obriga-se a manda-lo levantar em qualquer engenho que o comprar pelo mesmo carpina que o fez, e venderá por preço commodo e com algum prazo. Se quizer, dirija-se a rua do Collegio, n. 9.

-- Quem annunciou querer empenhar ou vender um moleque, dirija-se a casa das aferições, na rua das Larangeiras.

-- Quem quizer empleitar um aterro em que póde trabalhar com todas as marés, sendo 180 palmos quadrados, e uma pequena camboa para aterrar dentro de dous até tres mezes, ou se possivel for antes, dirija-se a rua do Collegio, loja n. 9, que se dirá quem precisa.

-- O meio bilhete n. 2324 da primeira parte da 17.ª loteria a favor das obras do theatro publico pertence ao Sr. Joaquim Francisco da Cruz, de Lisboa, por ordem do Sr. João Antonio de Moraes Mesquita, do Pará.

-- O Sr. J. C. R. da Camara queira annunciar sua morada para se lhe entregar uma carta do Rio-Grande-do-Norte.

-- Pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Santos, se haõ de arrematar, em praça publica, uns objectos de ouro, penhorados a Francisco José de Mello, por execução que lhe move Antonio da Silva Rego.

-- Antonia Serafina de Jesus, parteira approvada, mudou sua residencia da rua de Hortas para a rua de Apollo, n. 21, no Recife.

-- Precisa-se de uma ama com bastante leite: na rua larga do Rozario, n. 35, segundo andar.

= Antonio Henrique de Oliveira retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um caixeiro no botiquim ao pé do theatro, e que este dê conhecimento de sua conducta. No mesmo botiquim vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he muito boa para criar, por ter bastante leite e muito novo.

-- Hoje, 19 de junho, se arrematará, por ser a ultima praça, perante o Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, na sala das audiencias, uma casa terrea sita no Aterro-dos-Afogados, n. 104, por execução de Bento José da Silva Magalhães contra José dos Santos Falcão e sua mulher.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 11 da rua da Cadeia, proprio para escriptorio, ou pouca familia, com sala adiante e atrás, com suas alcovas: a tratar na mesma casa.

-- Aluga-se uma grande casa, junto a ponte da Magdalena, com bom banho no fundo da casa, com 2 salas, 8 quartos, e sotão com vista para o rio: a tratar na rua Direita, n. 3.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Moeda, n. 9, com muitos commdos, com vista para o mar, e que acha-se novamente pintado: quem o pretender annuncie.

-- Os Srs. José Antonio dos Santos Coelho, Francisco Joaquim Gaspar Junior e Vicente Nunes da Serra queiram procurar cartas, na rua do Queimado, n. 11.

-- Francisco José Vianna da Cunha, Portuguez, faz publico a quem convier que de hoje em vante se assignará Francisco José Vianna; isto, por haver outro de igual nome.

-- Se houver algum homem ancião, e mesmo casado, que saiba tratar de parreiras e de meloeiros, e queira encarregar-se de tratar destes objectos em um muito pequeno sitio, dirija-se a casa grande do sitio do Sr. Gabriel Antonio, no Cordeiro, pera se contratar.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um pequeno sitio perto da praça e que entenda de todas as plantas: no Corpo-Santo, loja n. 17.

-- Um moço brasileiro, de 18 annos, se propõe a ser caixeiro de loja de fazendas, ferragens, escriptorio, armazem de assucar, ou de cobrança de rua: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao pateo de S.-Pedro, n. 7.

-- Quem tiver um methodo de violão do autor Carulli e da sexta edição, annuncie.

— Aluga-se, por 8,000 rs. mensaes, uma boa casa que tem duas salas, seis quartos, cozinha e copiar, no Aterro-dos-Afogados, n. 187: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio bastante grande, com boa casa, e uma dita mais pequena, com muitos arvoredos e muitas frutas de varias qualidades, boa agoa para beber, boas baixas para capim, terras para plantar á vontade, sito no Manguinho, estrada dos Afflictos: trata-se na rua da Praia, n. 46.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de familia, que cose e corta todas as costuras pertencentes a senhora, e tambem cose costuras para homem e corta algumas cousas: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Rangel, venda n. 4.

-- Aluga-se a casa n. 42 da rua da Alegria, com commodos bastantes, e preço commodo: na rua da Aurora, n. 44.

-- Dá-se, para morar de graça, casa a alguma mulher capaz, que seja só, para fazer companhia a uma senhora: na rua das Larangeiras, n. 14, primeiro andar.

-- Quem annunciou querrer arrendar um sitio para uma familia estrangeira, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, primeiro andar da casa onde mora o Snr. doutor Nabuco; cujo sitio he na estrada do Manguinho, e tem muito mais commodos do que os que se exigem.

-- Quem annunciou querer hypothecar, ou vender um moleque, dirija-se a rua do Rangel, [illegible] 36, primeiro andar.

— Ninguem compre e nem faça negocio com Antonio Francisco Alves, a respeito de uma catraia que elle comprou ao Sr. Araujo, porque se acha embargada pelo juizo do civel da primeira vara: e este annuncio servirá de cautela a quem não quizer ser prejudicado.

DENTISTA.

Rua da Cruz, n. 7, primeiro andar.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais algum tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hóra para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; emformar dentes sobre piño e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas tanto na America como na Europa.

-- João José de Carvalho Moraes, agente, nesta praça, do contrato do tabaco do reino de Portugal, participa ao respeitavel, publico que pelo ultimo navio chegado de Lisboa recebeu ordem daquelle contrato, para de hoje em diante poder vender a retalho o rapé princeza de Lisboa, a 3,200 rs. cada bote, e em caixas, a 3,000 rs., a dinheiro a vista; bem como declara que não troca rapé a pessoa alguma por outro motivo que não seja mofado.

-- Ainda estão para se alugar, por preço muito commodo, as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, com quintal, cacimba, portão para os fundos e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

O LIDADOR N. 187,
acha-se á venda no lugar do costume.

O NAZARENO N. 46,
está á venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Recommenda-se a leitura deste numero, digno de ser meditado.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

O thesoureiro desta loteria, firme na sustentação de seus anteriores annuncios, declara que as rodas da mesma andam, sem a menor fallencia, no dia 2 de julho proximo futuro, e que desde o dia 18 do corrente entregou á sociedade, que organisou, o resto dos bilhetes que existiam até esse dia.

O Frango Armado.

Na noite de 15 do corrente, pelas 8 horas, indo certo rapaz em uma casa da rua da Cadeia-Velha, na occasião em que descia muito descansado, he quando de repente se lança sobre elle hum grande *Frango Armado* com um optimo bico, e de crista em pé, (talvez persuadido que era alguma gallinha que estava pela escada) porém o rapaz que tinha no bolço mettido uma pedra, suppondo que era um pedaço de queixo, lança mão della, e lh'a vai chegando á crista, que lh'a abaixou immediatamente; o pobre *Frango Armado*, que se vio perdido na batalha, deu ás pernas, que só parou na capoeira: roga-se, pois, ao dono de tal *Frango*, que o não deixe mais sahir da dita capoeira, para que não torne a incommodar a vizinhança.

O amigo da ordem.

-- Antonio Ignacio do Rego Medeiros embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Manoel, cabra, na barca *Firmeza*.

--Nos dias 19 e 23 do corrente, se ha de arrematar uma casa na Estrada-Nova, perante o Sr. doutor Nabuco; cuja praça terá lugar no Aterro-da-Boa-Vista, a porta do mesmo juiz, pelas 4 horas da tarde, por execução de Manoel de Jordão Caldeira contra Angelo Soares da Silva, escrivão Souza: quem a pretender compareça, que he a ultima praça.

--O abaixo assignado faz publico, que em junho do anno proximo passado se evadiram de seu engenho os escravos Pedro Angico, Bernardo, Catharina e Maria, dos que foram apprehendidos a Luiz Candido Carneiro da Cunha; e segundo as informações das pessoas, que os seguiram, soube que foram para a casa de D. Joaquina Maria Pessoa de Mello, sogra do dito Luiz Candido, em cuja casa então este se achava; e que em 29 do mez passado evadio-se tambem o escravo Alexandre, que tambem foi para casa do dito Luiz Candido, pois que, além de outras informações, o escravo Pascoal, que tambem evadio-se e foi pegado proximo á casa do referido Luiz Candido, declarou que fugira por insinuações do dito Luiz Candido, que o mandara reduzir para o mesmo e todos os outros que tinham sido tirados de seu poder pela justiça. E como a policia de Goianna não offereça actualmente a menor garantia, para que sejam os ditos escravos tirados de onde se acham e entregues ao seu senhor, e o mesmo Luiz Candido seja actualmente coronel de legião, e delegado, e assim nada se possa conseguir contra elle; o abaixo assignado desde já protesta haver os seus escravos, e usar dos meios que as leis facultam, esperando sómente que a justiça em Goianna possa ser administrada imparcialmente, e que a policia se preste á execução das leis, e não a proteger aos que a infringem e procuram reter o que não he seu. Este será diariamente publicado em o *Diario*, emquanto me não forem restituidos, quér amigavel, quér judicialmente, os escravos assim extraviados e seduzidos. — Recife, 2 de junho de 1847. — *João Vieira da Cunha.*

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

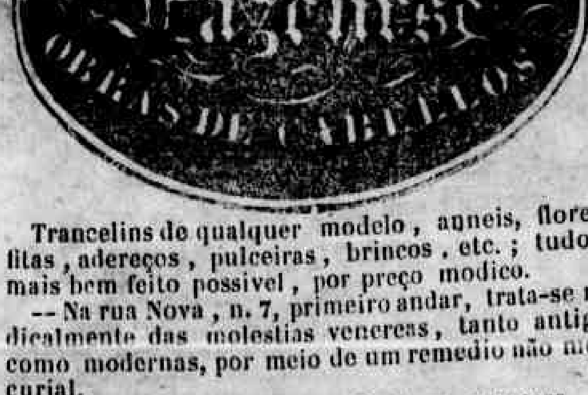
--Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Na rua da S.-Cruz, venda n. 3, precisa-se de um caixeiro. Na mesma venda se dirá quem dá dinheiro a juros com penhores de ouro.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Januario de Carvalho queira annunciar a sua morada, ou ir a rua da Aurora, n. 54, segundo andar, afim de se tratar de negocio de interesse.

-- Negociam-se 30 acções da companhia de Beberibe, pela entrada de 80 por cento: a quem este negocio convier, póde dirigir-se a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.



Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- O engenheiro Milet tem aberto na sua casa, na rua do Crespo, n. 14, um curso completo, theorico e pratico de arithmetica e geometria, e pretende abrir outro de algebra.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

— Furtaram, no dia 12 do corrente, do lugar do Monteiro, um cavallo castanho rozilho, andador de meio a esquipar soffrivelmente, com o sabugo cortado, um calo secco no meio do espinhaço, um talho através da mão direita, e do mesmo lado um tasco de menos no beiço, de sete para oito annos, em boas carnes e um pouco pequeno: roga-se em geral a quem do mesmo der noticia, o queira apprehender, participando, ou entregando ao abaixo assignado, no Monteiro, que será generosamente recompensado; e bem assim as autoridades policiaes. pois que, ha um anno, que o annunciante tem soffrido cinco furtos com este, sem poder remediar semelhante mal. — *João da Cunha Reis.*

— Alugam-se, por preço commodo, as lojas de um sobradinho na rua da Praia, com commodos para pequena familia, e para negocio: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Na tarde de 12 do corrente, furtaram ao abaixo assignado uma porquinha macáo, muito gorda, com os pés, mãos, barriga, pescoço e a frente da cabeça brancas; e a poucos dias antes, um carneiro grande, mocho, capado, com o pescoço vermelho: quem destes animaes der noticia, receberá 10,000 rs.

João da Cunha Reis.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

-- Compra-se um escravo de boa conducta, que seja sapateiro: na rua da Cruz, n. 10, ou na rua da Penha, n. 1.

-- Compra-se o terceiro tomo dos Lances da Ventura: na rua da Praia, n. 24. Na mesma casa ha todo anno superior marmelada para vender, a melhor que tem apparecido em qualidade, tanto branca como encarnada.

— Compra-se uma cadeira da Bahia, nova, ou com pouco uso: na rua do Crespo, n. 11.

-- Compram-se, para fóra da provincia, 2 escravas que tenham boas figuras, e com algumas habilidades: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compra-se, em segunda mão, um par de atacas de ouro, de chapa, um alfinete de senhora, um trancelim de meia grossura, tudo de ouro de lei; uma commoda em bom uso: na rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo, primeiro andar.

-- Compram-se 3 ou 4 carrinhos de mão, de conduzir materiaes, ainda não sendo novos; estando, porém, em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um carro americano, de 4 rodas, elegante e em bom uso, e que possa ser armado a um cavallo: na rua Direita, n. 82, segundo andar.

-- Compra-se um cachorro, para guardar um sitio: na Camboa-do-Carmo, n. 46.

— Compra-se uma balança grande, mas não muito, que tenha 3 pesos de duas arrobas cada um; uma dita para balcão de venda, com os pesos de uma arroba até meia quarta; e tres ternos de medidas de folha: quem tiver e quizer vender annuncie, ou dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 46.

Vendas.

A 2,500 RS.

Vendem-se peças de madapolão limpas com 20 varas, a 2,500 rs., e a retalho, a sete vintens, proprio para camisas de meninos, por ser encorpado; peças de chitas limpas, bons pannos, de côres fixas, a 5,00 rs., e a retalho, a sete vintens; algodãozinho largo e encorpado, muito tapado, com pequeno toque de avaria, a sete vintens a jarda; sarja preta limpa e superior, a 1,280 rs. o covado: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma escrava de 18 annos: na rua da Cadeia da Recife, esquina do Becco-Largo, primeiro andar.

-- Vende-se um pardo de 20 a 30 annos, de boa figura, excellente carreiro: na rua da Cruz, n. 3.

--- Vendem-se 3 escravos muito robustos, proprios para o matto, ou para qualquer serviço; saccas com farinha de mandioca, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

-- Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, cartas para interno e conhecimentos.

-- Vendem-se duas pretas moças e proprias para todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Vendem-se 100 meios de sola: no Aterro-da-Vista, n. 3.

--- Na rua da Florentina, n. 16, vemdem-se mui bem feitos vasos para flores; pia para preservar as formigas; pequenos vasos proprios para vender flores; panellões e jarros para doce: tudo muito bem feito, e por menos do que nos armazens de louça desta cidade.

— Vende-se uma preta crioula, de bonita fugura, de 22 annos, sabe engommar e ensaboar, cozinha o diario de uma casa e he muito diligente para o serviço de uma familia, tanto para rua como para casa: na rua Direita, n. 117, primeiro andar.

Calçado.

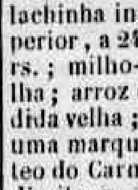
-- Vendem-se os muito superiores sapatos de Nantes, de palla; ditos de tres sollas tachiados; borzeguins para homens, de 3$600 a 7$000 rs. ditos para senhora; sapatos de duraque, marroquim, e lustro para dita; ditos de marroquim, duraque e lustro para meninos; sapatinhos de lustro e marroquim, de colxetes, para meninos e meninas; e um completo sortimento de calçado inglez para homem, e d'outras muita qualidades por preço muito commodo: na rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 35, loja do Moreira.

-- Vende-se uma negrota de 17 annos, de linda figura, com algumas habilidades: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

— Vende-se um piano forte de nova invenção, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 23, casa Russell Mellors & C.

-- Na padaria de uma só porta, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, na praça da S.-Cruz, e no deposito da travessa da Madre-de-Deos, n. 13, ha continuadamente a venda, além de excellente pão, bolacha de quatro em libra até 20 e mais, de muito boa farinha e torrada, propria para café e chá, por ser feita todos os dias e com esmero; bem como café moido, o melhor possivel, e ordinario para quem quizer o barato.

--- Vende-se o jogo dos dotes, ou livros de sortes para as noites de S. João e S. Pedro, 1 volume de 308 paginas, a 2,000 rs.: na rua da Cadeia-Velha, livraria n. 31, de João Cardozo Ayres.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 4 molecotes de elegantes figuras; um dito de 23 annos, com officio de alfaite, o qual vende-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe desta praça: um pardo com officio de sapateiro, sem vicios, de boa conducta, e que está acostumado a ser feitor; um preto de 40 annos, que sabe muito trabalhar em sitio, por 300,000 rs; uma negrinha de 16 annos, de nação, que cose e engomma soffrivel; uma preta, muito forte e sadia, por 330,000 rs.; e mais alguns escravos que encommendarem.

— Vende-se semente de coentro de toceira, a 200 rs. a garrafa; rozarios brancos finos, com cruzes da mesma conta; aranha: na rua da Cadeia, n. 11.

-- Continúa-se a vender boa manteiga para bolos, a 320, 400, 500, 600, 800 e 1,000 rs.; chocolate novo, a 280 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; velas de carnaúba, de 6 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete, de 6 em libra, a 800 rs.; chá hysson, bom, a 2,000 e 2,560 rs.; banha de porco, a 360 rs. a libra; lingoiças do Porto, a 400 rs.; bolachinha ingleza, a 220 rs.; toucinho de Santos, superior, a 240 rs.; cartas de traques fortes, 180 rs.; milho-alpista, a 640 rs. a cuia da medida velha; arroz de casca, a 3,200 rs. o alqueire da medida velha; queijos novos, a 1,600 rs.; e tambem uma marqueza nova, por preço commodo: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, do lado direito, n. 2.

LIVROS DE SORTES,

PARA

SAN-JOÃO.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 640 rs.

Marmelada,

superior em qualidade e por preço commodo, em latas grandes e pequenas: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de rs.

Na loja de cambio do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife, vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria da casa de caridade do Rio-de-Janeiro, que deverá ser extrahida em 15 do corrente. A elles antes que se acabem e chegue o vapor com a lista.

=Vendem-se 6 escravos, sendo: um moleque de nação, bom cozinheiro; uma parda de 18 annos, de bonita figura; uma preta de 13 annos, que faz lavarinto, marca e cose bem; duas pretas de elegantes figuras, para o serviço de campo; uma dita que cozinha e engomma: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se chitas imperiraes, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, a fazenda a mais moderno daquella côrte: estão-se retalhando a 320 rs o covado, na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20. Dão-se amostras francamente para os freguezes melhor conhecerem o bom gosto e boa qualidade.

— Vende-se arroz branco, a 10,000 rs. o alqueire, e a arroba a 1,600 rs.; dito a 6,500 rs. o alqueire, e arroba a 1,000 rs.: quem quizer annuncie.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: 4 pretas moças, de bonitas figuras, com habilidades; uma negrinha de 14 a 15 annos, que cozinha bem e lava de sabão; uma mulatinha de 10 annos; um escravo de boa figura, de nação Angola, optimo para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma venda na rua da Concordia, n. 26, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

— Witch Bravo & C. acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflamação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recopera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveniente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applich-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 rs., e das instrucções 2,000 rs. —Os pretendentes dirijam-se a rua da Madre-de-Deos, botica, n. 1.

IMPERIAL FABRICA

DE RAPE FINO NACIONAL

ANDARAHY.

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugá; G. G. Breckemfeld, praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

--- Vendem-se novas cartas para aprender a ler, nas quaes se mostra que não he preciso o estudo das syllabas isoladas dos nomes, compostas pelo professor publico S. H. de Albuquerque: na loja da esquina defronte do Collegio, preço 80 rs.

Vende-se uma parda de 25 annos, sem vicios nem achaques, de muito boa conducta, que engomma, cose, e cozinha o diario de uma casa, muito bem; vende-s muito em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

ELIXIR TONICO

ANTI-FLEUMATICO,

Pelo senhor doutor Guillié, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da legião de honra, etc.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne, n. 14)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua estreita do Rozario, n. 10, em Pernambuco.

O elixir anti-fleumatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá fórça ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o appetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher demanhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empigens, catarro da bexiga, apoplexia cerosa, reumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indegestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos, nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio-de-Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrestar a cobiça dos falsarios, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada de uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillié, com a sua firma, e impresso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

— Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho; latas com biscoutinho inglez; ditas com marmelada; condeças com pêras; queijos de prato, muito frescaes; frascos com conservas de Lisboa e inglezas; chocolate de Lisboa, de canella, muito superior: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24

— Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nóssa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜
vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

--- Vende-se um piano forte, de muito boas vozes: na rua da Cadeia, loja de chapeos n. 36.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

Não se esqueçam, freguezes, do barateiro que está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja do Passeio-Publico, n. 19,

as seguintes fazendas: madapolões finos, a 2,000 2,200, 2,400, 3,0000, 4,000, 5,200 e 6,000 rs.: córtes de cambraia a napolitana, a 1,600, 2,000 e 2,400 rs.; cambraia branca lisa, a 2,500 rs. a peça; córtes de chita, a 1,600 2$ e 2,400 rs. e em covado a 100, 120, 140, 160, 180, 200 e 280 rs.; lenços de cambraia para gravata, a 200 e 320 rs.; ditos para senhora, a 320 e 400 rs.; brins de quadros e listras, para calças, a 800, 1,000 e 1,200 rs.; ditos, a 360 e 400 rs.; bretanha de puro linho, a 800 e 900 rs.; lenços de retroz, da ultima moda de Paris, para senhora, a 3,500 rs.; primor para vestidos, a 320 rs.; lenços de seda de bonitos padrões, a 1,440 e 1,600 rs.; metins para jaquetas, de todos os padrões, a 240 rs., fazenda esta de muita dura; córtes de fustões para collete, a 1,120 rs.; pannos para cima de mesa, a 1,600 rs.; chitas para cobertas, de muito lindos padrões, a 160 e 220 rs., e em peça a 6,000 rs.; riscados francezes, a 240 rs., e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes. Venham logo, freguezes, antes que se acabem as pechinchas: ao depois não briguem com o barateiro.

— Vendem-se bichos de massa, de todas as qualidades e tamanhos, por barato preço (por se querer acabar com os mesmos): na rua da Cadeia do Recife, n. 5.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se a venda da rua do Codorniz, n. 8, no Forte-do-Mattos: a tratar na mesma venda.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2 de julho, fi quem ou não bilhetes. A ellas, que poucas são.

-- No sobrado n. 8, na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, vendem-se phosphoros, muito baratos, quem comprar de duas libras para cima se ensinará perfeitamente a fezer mechas de tirar fogo.

Olhem que he o covado a 140 rs., e a peça a 5$ rs.!

Chitas finas que nunca jámais se verão, acabadas estas, pannos muito finos, côres muito fixas e padrões francezes, a 140 rs. o covado, e a peça a 5$000 rs. Concorram, antes que se acabem, pois ainda que seja porção, póde ser que não cheguem para todos, assim mesmo: na loja de Ricardo J. F. R., na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico. loja nova n. 17. As amostras serão francas.

-- Vende-se, por preço muito commodo, por seu dono querer largar, uma canôa grande de conduzir agoa, e com pouco uso; uma dita mais pequena, usada; uma dita grande, aberta, propria para aterros, ou para o trafico de olarias, por carregar um milheiro de alvenaria de cada vez; os pretendentes não deixarão de fazer negocio, á vista dos objetos ácima de clarados: na rua de Sanzalla-Nova, venda de José Pereira se dirá quem vende.

LUVAS DE PELLICA

as mais superiores que he possivel, tanto para homem como pora senhora, muito novas; bem como de seda, de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 24

— Vende-se um negro peça, de 18 a 20 annos, de mui elegante figura; assim como uma mulata da mesma idade, com habilidades que se dirão ao comprador; e outra com uma cria de um anno, pouco mais ou menos; um mulatinho de 7 para 8 annos, muito proprio para andar com meninos em casa: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vende-se um escravo muito bonito e moço: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua de S.-Francisco.

--Vende-se carne do sertão, muito boa: na Boa-Vista, armazem de sal, n. 6.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapeos invernizados para pagens.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: uma parda de 18 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; 2 ditas de 35 annos, cozinheiras; um moleque de 17 annos: todos sem vicios nem achaques; no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se uma casa feita a moderna, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra e cacimba, a dinheiro ou a prazo: no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 59.

--- Vende-se uma escrava crioula, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso e lava de sabão: na rua Direita, sobrado de um andar n. 56.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para rua estreita do Rozorio, vende-se

brim pardo de listras e de puro linho, a 200 rs. o covado; meias curtas para meninos, a 80 rs.; ditas para menina, a 200 rs.; ditas pretas, para homem, a 120 rs.; ditas para senhora, de todas as qualidades; lenços de chita, de tintas fixas, a 160 rs.; ditos de cambraia, de tres pontas, bordados, a 240 rs.; mantas de filó de linho, a 2,000 rs.; chitas escuras e de tintas fixas, a 160 e 200 rs. o covado; riscados francezes, a 200 e 240 rs.; cambraias lisas, a 320, 480, 640 e 720 rs. a vara; cassa branca escampinada, propria para babados e cortinados, a 400 rs. a vara; murselina branca, a 480 rs.; madapolão fino, a 160, 200 e 240 rs. a vara; bretanha de puro linho, a 320 rs. a vara; algodão trançado azul americano, a 240 rs.; dito de listras escuras, a 200 rs.; cassa-chita, a 200 e 320 rs. o covado; merinó preto e fino, a 1,600 rs. o covado; alpaca encorpada, a 800 rs.; brins trançados de côres e de puro linho, o melhor possivel, a 1,500 rs. a vara; brins de forro e sargelinas; e além destas um completo sortimento de fazendas por preço commodo.

--- Vende-se uma preta crioula de 24 annos, de bonita figura, que cose bem, engomma e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chitas finas, a 5,000 rs a peça, e o covado a 140 rs. Declara-se que são finas e de côres fixas, e para a certeza dos compradores, franqueiam-se as amostras.

O BARATEIRO
DA
BOA-VISTA

está vendendo na sua loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira, indo da ponte, fazendas que causam admiração, por seu baratissimo preço e qualidade. Ahi acharão os freguezes as seguintes pechinchas: chitas de pannos muito finos, a 120, 140 e 160 rs.; gambreões para calças, de padrões que parecem casimiras, a 640 rs. o córte de tres covados e meio; ditos mais finos, a 1,000 rs.; córtes de casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1,000 rs.; peças de madapolão que tem quasi 4 palmos de largura, a 2,400 rs; córtes de cambraia lisa, para vestido de senhora, a 2,240 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 1,440 rs.; riquissimos córtes de primor, fazenda sem igual, para vestidos de senhora, a 5,000 rs.; e muito fortes algodões americanos azues, a 200 rs. o covado.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

— Vendem-se 40 e tantos alqueires de terra, na ilha de S.-Miguel, na villa Franca, quintas de vinha, laranja e lenha: na rua da Praia-do-Caldeireiro, n. 27.

- Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava, com muito boas habilidades; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario, n. 16.

Na rua do Trapiche, n. 42,
vende-se uma porção de dinheiro de cobre, vindo do Rio-de-Janeiro, no ultimo vapor.

---Vende-se metade de uma casa terrea, na rua de S.-José, n. 22; e tambem uma porção de doce de goiaba fino, caixões de 7 libras, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2, do lado esquerdo.

— Vendem-se 3 canoas de 25 a 30 palmos, por preço commodo: na rua da Praia, n. 62.

-- Vendem-se as Mil e uma noites, em 8 volumes, em muito bom estado, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vende m-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se um preto de nação, de 36 annos, proprio para o serviço de engenho, por já ter estado em dita occupação, ou para servente de pedreiro, por ser muito diligente, e tambem por já se ter occupado em tal serviço: nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Vende-se uma cabra (bicho) que dá muito leite que a vista do comprador se tirará: nas Cinco-Pontas, n. 16.

---Vende-se uma negrinha de nação, muito linda, de 20 annos; um moleque de 12 annos, de nação; dous pardos moços, optimos para todo o serviço; 4 escravos de 20 a 30 annos; 6 escravas, de 16 a 38 annos; uma parda de 22 annos, que cose, engomma liso e cozinha: na rua Direita, n. 3

— Vendem-se pentes de tartaruga da moda, abertos e lisos, para marrafas: tambem fazem-se quaesquer obras deste genero, tanto novas como de concerto, quér sejam lisas, quér sejam abertas; bem como desmancham-se pentes velhos e fazem-se novos: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

--- Vende-se um moleque de 17 annos, official de pedreiro: na rua Nova, loja n. 14.

— Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra muito interessante e instructiva, em 5 volumes, ornado de numerosas estampas: na rua do Queimado, botica n. 15.

— Vende-se um moleque de boa figura, de 20 annos; dous pretos, proprios para qualquer serviço, de 24 annos; uma parda de 22 annos, com habilidades; 3 pretos com algumas habilidades, de 24 a 30 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se duas vaccas paridas de pouco tempo: a tratar com o Pimentel, na rua Nova.

Publicações brasileiras á venda na livraria da esquina do Collegio.

O Auditor de guerra brasileiro, 1 v., 1847; Apontamentos de legislação, pelo concelheiro Mayá; o Advogado do povo, nova edição; Guia orphanologica brasileira, com toda a legislação sobre orphãos até o presente; Luziadas de Camões, (com estampas coloridas e elegante encadernação; Historia de Napoleon, nova edição de 1847, muito accrescentada e com finissimas e bellas estampas, 2 v. gr. in 8.º; Medico e cirurgião da roça, ou tratado de medicina e cirurgia, accommodado a intelligencia de todas as classes do povo, 2 v. gr. in 8.º, de 1847; Lingoagem das flores; Digesto brasileiro, augmentado com um appendice de legislação novissima brasileira; Addições de Correia Telles á doutrina das acções, 1 v., 1846; Noites do Castello; Glossario dos galicismos, por Fr. Francisco de S.-Luiz; Mensageiro dos amantes; Manual de appellações e aggravos; dito do tabellião: ambas estas obras contém importantes notas, e a indicação da legislação posterior brasileira, etc.

—Vende-se cera em velas; sarça-parrilha, por preço muito commodo, para fechar contas: na rua da Moeda, n. 11.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 16 de maio de 1847, o moleque Manoel, crioulo, de 18 annos, estatura ordinaria, a proporção da idade; tem cicatriz de um talho em uma das faces, olhos brancos e grandes, dentes da frente perfeitos, pernas finas, nariz chato, alguma cousa fula da côr, cabellos pretos; levou uma péga de ferro na perna direita; está principiando a barbar; tem os beiços grossos; suppõe-se ter furtado um cavallo russo, grande, dos canis escuros, clinas grandes, capado ha 6 dias, e com ferro. Este escravo he pertencente ao tenente-coronel Manoel Soares Cortes, morador na povoação da Nova-Cruz, provincia do Rio-Grande-do-Norte. Quem o pegar leve ao dito tenente-coronel, que bem recompensará.

-- Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de Sap-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, do engenho Gongaçary, freguezia de Iguarassú, o moleque Zacarias, de 14 annos, figura ordinaria; tem um talho ao correr da canella, feito ha pouco: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Imperial, n. 39.

-- Fugio, no dia 11 de junho, um escravo de nome Antonio, vindo do Maranhão, de 40 annos, de 56 polleg adas de altura, rosto comprido, cabello encarapinhado, olhos pretos, com um ponto no preto dos olhos e os brancos amarellados, nariz chato, bocca regular, com falta de dentes na frente, côr preta, pouca barba; levou camisa de algodãozinho e ceroulas, uma rede e um bonete de differentes côres, calças novas; costuma a trazer por baixo da roupa uma correia em roda da cintura: quem o pegar leve a rua do Rangel, n. 64, que será generosamente recompensado. Dizem que anda pelo Recife.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

Anno de 1847. Sabbado 19 de Junho. Anno XXIII. N. 133.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Mingoante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 20, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Bazileo. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
15 Terça. S. Vito. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quarta. S. Aureliano. Aud. do J. do civ. v. 2 e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Rainero. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
18 Sexta. S. Leoncio. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Ursicino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Domingo. S. Silverio.

CAMBIOS NO DIA 18 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1/2 a 1 % ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh.. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$050
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$940 a 1$960
» Pesos columnares... 1$926 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$760
» Miuda............. 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 20 DE MAIO DE 1847.

DISCUSSÃO SOBRE A MODIFICAÇÃO E REORGANISAÇÃO DO MINISTERIO DE 2 DE MAIO.

(Continuação do n.º antecedente.)

O Sr. D. Manoel: — Senhores, concordo, com alguns illustres deputados que me precederam, em que a materia do requerimento em discussão não devia dar occasião ao debate que a casa tem presenciado: temos a consolação de não o havermos provocado, mas he do nosso dever imperioso aceita-lo no campo em que se no-lo offereceu: eu prometti á casa explicar com toda a franqueza as causas da desabrida opposição com que nesta casa foi recebido o ministerio reorganisado; vou, portanto, satisfazer ao meu compromisso, e depois responderei ao ultimo discurso que a camara acaba de ouvir; mas para isto permitta esta augusta camara, que eu me reporte á sessão do anno passado.

O que se observou, senhores, desde meiado da sessão do anno passado? Um desejo ardente de dous grupos da casa de fazerem opposição, se não a todo, ao menos a uma parte do ministerio. A incerteza sobre a escolha dos cidadãos que formaram a lista sextupla de senadores por Pernambuco.... a vacillação ácerca do cidadão que seria nomeado para substituir o Sr. Chichorro da Gama, caso fosse escolhido senador e tivesse de deixar a presidencia daquella provincia; a certeza, depois, que o governo tinha deliberado que este cidadão fosse demittido; taes são no meu conceito, além de outras, as causas que dirigiam um dos grupos da casa, representado pela deputação da mesma provincia; e a este grupo, senhores, se unio a maior parte da deputação da provincia de San-Paulo. Mas, pergunto eu, estes dous grupos reunidos trabalhavam sómente debaixo da direcção dos que se intitulam seus chefes? Não, senhores, não, senhores: terceiras pessoas, que não tinham a coragem talvez de apresentarem-se em parlamento, animavam estes grupos, procuravam dirigi-los, esforçando-se por convence-los de que a luta podia trazer a quéda do ministerio, ou ao menos a demissão de alguns membros delle. A camara foi testemunha dos factos que se passaram nesta casa no fim da sessão do anno passado: á proporção que os receios iam crescendo, á medida que esses directores, que não tinham a coragem de apresentar-se na tribuna, iam convencendo a esses grupos de que a guerra ao ministerio devia ser não repentina, mas lenta, porque assim exigiam as circumstancias; esses grupos principiaram a apparecer no parlamento, não fazendo a guerra, mas apenas alguns tiroteios: vio-se como a deputação de Pernambuco, receiando, porque he caracteristico della o receio e o medo....

Alguns Srs. Deputados por Pernambuco (com fôrça): — Está enganado!

O Sr. D. Manoel: — Meus senhores, eu hoje peço-lhes um só favor, só peço por hoje....

O Sr. José Pedro: — Não insulte!...

O Sr. D. Manoel: — Não insulto; digo verdades, e hei de dizer verdades mais duras.

O Sr. José Pedro: — Diga o que quizer, que ha de ter a resposta.

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Nunes Machado (entrando e tomando assento): — Eu queria estar fóra para não dar meus apartes; mas hei de da-los, pois que a questão está se convertendo em uma questão pessoal.

O Sr. Presidente: — Eu reclamo a attenção dos Srs. deputados.

O Sr. Nunes Machado: — Esta casaca he minha só.

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. D. Manoel: — Dizia eu, que o grupo de Pernambuco não se atrevia a apparecer na tribuna fazendo opposição, não direi a todo o ministerio, mas a dous membros do ministerio, que esta deputação julgava que lhe eram pouco affeiçoados. Vio a camara, que as medidas mais importantes não teriam passado, se este grupo a que tenho a honra de pertencer, guiado só por principios governamentaes (*apoiados*), só por principios governamentaes, não tivesse vindo em auxilio do ministerio dando-lhe franco e desinteressado apoio (*apoiados*).

O Sr Lopes Netto: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel: — Declaro á camara e ao paiz, que não devo um só favor ao actual ministerio (*apoiados*); permitta-se mais que diga que, tendo pedido uma licença para ficar na côrte, de proposito, para não receber mercê do ministerio, declarei no meu requerimento, que não queria ordenado: appello para o nobre ministro da fazenda.

Dêmos por terminada a sessão do anno passado; então já começava a guerra de emboscada, o tiroteio contra o ministerio; o ministerio teve necessidade, como disse muitas vezes, do apoio deste grupo para passarem medidas da mais alta importancia, apoio que lhe foi negado por esses mesmos que se diziam seus maiores amigos, e até um seu delegado. Mas concluamos a historia da sessão do anno passado. Retiraram-se os Srs. deputados; o ministerio, que já tinha resolvido a demissão do presidente de Pernambuco, dirige-se a um dos respeitaveis cidadãos do paiz, convidando-o a tomar a presidencia daquella provincia. Esta noticia, senhores, chega a Pernambuco, e então de tal maneira exasperou o animo do grupo pernambucano, que elles gritaram: — traição —! Já não he mais a guerra só contra os dous membros do gabinete, contra o ex-ministro da fazenda e contra o ministro do imperio; mas he contra o ministerio inteiro, porque suppoz que o ministerio, tendo a confiança da corôa, tinha proposto a demissão do presidente de Pernambuco. Esta demissão se não verifica (não entro nas causas por que não se verificou, nem isto entra no meu proposito); reunem-se as camaras; mas o grupo espera pela escolha dos dous senadores, não ousa ainda apresentar-se em campo contra o ministerio, apezar de estar bem convidado e até dirigido, porque não se atreve a apresentar-se na tribuna. Este grupo, senhores, não se atrevendo a apresentar-se em guerra aberta ao governo, principia com os tiroteios; os tiroteios são requerimentos que aqui se discutiram, que demonstravam bem a vontade que havia de romper com o ministerio. Decorre a sessão, apparece a publicação da escolha dos senadores pela provincia de Pernambuco; o grupo pernambucano, reunindo-se ao grupo de San-Paulo com algumas excepções, tendo obtido alguns aggregados, suppõe-se tão forte, suppõe ter obtido um triumpho tão extraordinario, que teve a louca presumpção de acreditar que elles por si sós eram capazes de dirigir a corôa na escolha de seus ministros, protegidos por individuos que só costumam trabalhar occultamente e atrás dos reposteiros.

O Sr. Santos e Almeida: — Quem he?

O Sr. D. Manoel: — Elles, senhores, apresentam-se, como a camara observou, fazendo a mais crua guerra a todo o ministerio; recebem tres ministros nas pontas das lanças da opposição; dizem-lhes em face: «Sahi do poder, porque sois indignos delle.» Qual a causa de tanto arrojo? A bondade do ministerio para com elles. Depois de lhes terem feito as maiores concessões com excepção de uma ou outra, depois de lhes terem dado provas da maior amizade, como mesmo confessou á casa o nobre ministro da guerra respondendo a um Sr. deputado de Pernambuco, e como tambem reconheceu o nobre ministro da fazenda, que foi da justiça; elles não se contentam só com as muitas graças já obtidas; cogitam, esperam, acreditam, convencem-se de que estão em circumstancias de arrancarem as pastas do ministerio e de impôr á corôa um ministerio seu, fazem listas nos seus clubs...., retirarei a palavra, direi em suas reuniões, e suppõem que além daquelles ministros de que querem compôr o ministerio não ha salvação para o paiz. Mas mal sabiam elles, e nisto provam muito pouco conhecimento da maioria da camara dos deputados, mal sabiam elles, que as suas cogitações seriam vãas, que as suas esperanças seriam frustradas, que suas crenças não se haviam de realisar, que as suas convicções seriam inteiramente destruidas. Apresenta-se uma opposição na casa, não espera a occasião opportuna da resposta á falla do throno; he tal a séde do mando, he tal o desejo de arrancar as pastas áquelles que as occupam, que não querem perder um só ensejo, qualquer requerimento que se apresente, para entrar em combate.

O nobre deputado pela Parahiba fez um simples requerimento, em que não ha nada de extraordinario, que estaria em circumstancia de merecer a approvação ou a rejeição da casa sem discussão.

Já tinha começado a aggressão por um requerimento verbal, feito pelo nobre deputado por Sergipe; mas a discussão levou tal marcha, que foi necessario acaba-la; elles querem que os ministros resignem as pastas, mas que resignem as pastas nas mãos daquelles que elles teem designado em suas reuniões (*risadas*). Senhores, quem não vio a maneira com que na sessão de sabbado entraram nesta casa os intitulados novos ministros (*risadas*)? Eu estive neste lugar em observancia com os meus nobres collegas; nós divisavamos no semblante delles a realisação de seus votos mais caros (*risadas*), a satisfação dos seus desejos mais ardentes; me parecia que elles já eram procurados, que recebiam felicitações, e não sei mesmo se algum requerimento.. (*risadas*). Mas, graças ao Todo-Poderoso, que não tem cessado de proteger este imperio, de esclarecer a rasão daquelle que occupa nelle o primeiro lugar, tudo isto acabou em um momento. Os ministros ficam com as suas pastas, com as pequenas alterações que sabemos, e a corôa chama um cidadão conhecido no paiz, membro da camara vitalicia, para occupar a pasta da justiça. Com que physionomia não entraram os pretendidos ministros nesta casa no dia immediato ao em que appareceu a noticia da reorganisação do actual ministerio! Eu não gosto de usar de palavras estrangeiras, mas permitta-me o nobre deputado por Pernambuco, que empregue a palavra *desapontamento*; que desapontamento!

O Sr. Lopes Gama: — He portugueza.

O Sr. D. Manoel: — Está naturalisada? (*Risadas.*)

O Sr. Lopes Gama: — Sim, senhor.

O Sr. D. Manoel: — Então bem. Estão nomeados os novos ministros; o grupo a que eu tenho a honra de pertencer observava tudo isto silenciosamente; diziamos nós em particular: Havemos de concorrer com o nosso contingente para que subam ao poder os individuos apontados por uma folha desta côrte? A resposta de meus collegas foi unisona: — Não, não! O que nos cumpre fazer? — Conservar a bella posição que tivemos o anno passado, posição sempre excellente, mas entendida em sentido differente do que a entende alguem: conservar os principios governamentaes.

O Sr. Sousa Ramos e outros Senhores: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel: — Continuar a dar o apoio que demos o anno passado ao ministerio, sem a menor alteração dos principios e doutrinas que sustentámos.

Portanto, já a camara vê quaes foram as causas que moveram a opposição desabrida que se apresenta. Senhores, concessões tinham sido feitas, não todas as que se exigiram: o presidente de Pernambuco estava nomeado senador; he provavel que depois de receber a carta imperial venha tomar assento no senado; mas o governo terá de nomear-lhe um successor; eis novos sustos que succederam logo ao triumpho que dizem ter obtido. Não houve triumpho, porque não houve combate; em Pernambuco vós podereis ter triumpho, batendo-vos com o lado adverso, e vencendo-o; mas na escolha dos senadores, não, porque a corôa não segue partidos, não desce a esta arena (*muitos apoiados*).

O Sr. Nunes Machado: — Quem disse o contrario disto?

O Sr. D. Manoel: — Um ministerio moderado, um ministerio cuja politica não he nem nunca foi a de 2 de fevereiro, não póde dar um outro amigo tão devotado dos senhores; mas o ministerio das reuniões, esse sim mandaria um completo successor do Sr. Chichorro; e por isso he que no tal ministerio devia ter parte um Sr. deputado daquella provincia. Já até foram as ordens para ficar em Pernambuco quem ha de substituir o presidente: he o chefe de policia, senhores, a quem se ordena que fique em Pernambuco, para lá receber a carta de presidente (*risadas*). Que desvios de uma rasão em delirio (*risadas*)! Receia-se, portanto, que o governo, reconhecendo a posição melindrosa da provincia de Pernambuco, mande um homem que não se ligue com partidos, porque he fôrça confessar que o tal partido da praia não póde nada sem o apoio do governo.

O Sr. Nunes Machado: — Diga-o o Sr. ministro do imperio.

O Sr. D. Manoel: — Estais muito irritado contra o Sr. ministro do imperio pelas reprehensões que deu ultimamente ao vosso amigo? Em tempo competente veremos se essas reprehensões foram justas. Ora, estes receios, que se davam ácerca de Pernambuco, dão-se tambem a respeito do grupo de San-Paulo, do grupo de San-Paulo unido com deputados do Rio-de-Janeiro, com alguns outros que elles andaram convidando para fazer numero.

O Sr. Villela Tavares: — Então já appareceram mais?

O Sr. D. Manoel: — Houve sim, ha alguns aggregados; e alguns pelo Rio-de-Janeiro são porventura os vossos directores: elles não se atrevem a apresentar-se na tribuna, porque lhes falta a precisa coragem; mas chamam-vos por detrás dos reposteiros, e ahi dão a conveniente direcção. A posição delles he sempre excellente: se cahir o ministerio actual, contam elles fazer parte do novo; e se se conservar, sereis vós os compromettidos: elles guardarão a sua posição sempre excellente. E se assim não he, porque não se apresentam elles na tribuna?

O Sr. Souza e Oliveira: — Não entro em discussão na tribuna com um calumniador.

Muitos Senhores: — Ordem, ordem!

(*Crusam-se apartes; reina grande agitação na sala.*)

O Sr. Presidente com fôrça: — Attenção! ordem!

O Sr. D. Manoel: — Não seja insolente, Sr. deputado (*apoiados*).

O Sr. Presidente: — Ordem! ordem!

O Sr. D. Manoel: — Eu estou explicando com franqueza as causas da opposição ao actual ministerio. Combatam com franqueza, e deixem as intrigas e a guerra de emboscada.

O Sr. Nunes Machado: — Não guerreio por detrás da cortina, estou acostumado a combater.

O Sr. D. Manoel: — Senhores, á vista da opposição desabrida com que foram recebidos os nobres ministros nesta casa, á vista das perguntas, dos ataques os mais fortes que fizeram ao ministerio, perguntando-se até ao nobre ministro da fazenda se tinha capacidade para dirigir a pasta que ora occupa, á vista dos ataques dirigidos no dia antecedente ao seu collega o Sr. ministro da guerra, a camara se achava na maior effervescencia; os homens moderados da camara viam a sem-rasão com que os outr'ora chamados amigos do ministerio o hostilisavam sem factos novos; então os homens moderados, que receavam a marcha reaccionaria do ministerio de 2 de fevereiro, entenderam que lhes convinha pôr tropeços á subida desses individuos determinados nas listas das reuniões. Respeitaveis membros da casa, com que contava a opposição, deram-lhes o mais decidido desengano; hontem, depois do brilhante discurso proferido pelo nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes, a serenidade succedeu na casa; como que nas physionomias se pintava uma tranquillidade, um repouso não filho da convicção, mas todo resultado de justos receios, e com rasão. Então os senhores da opposição se desenganaram de que a maioria da casa estava disposta não só a apoiar o ministerio como a facilitar-lhe os meios governativos necessarios para dirigir o paiz nas circumstancias melindrosas em que nos achamos. Hoje já apparece um discurso com outra direcção; hoje já não são as provocações directas ao governo, não; he um discurso em regra, fôrça he confessa-lo, embora algumas allusões eu encontre nelle que offendem este grupo a que eu pertenço.

O Sr. Villela Tavares: — A pintura do painel foi terrivel.

O Sr. D. Manoel: — Já não se ouvem as vozes descompassadas e descomedidas que atroaram a casa na sessão de hontem e de ante-hontem; o que prova isto he que esta opposição não he filha de convicções, mas sim de interesses mesquinhos, de interesses individuaes (*não apoiados e apoiados*).

O Sr. Presidente: — O nobre deputado não póde assim dirigir-se a seus collegas; eu reclamo toda a urbanidade na discussão (*apoiados*).

O Sr. Nunes Machado: — Cada um dá o que tem, Sr. presidente (*apoiados*).

O Sr. D. Manoel: — Eu estava respondendo a uma proposição.....

O Sr. Presidente: — Eu não obsto a que responda; mas desejo que não se dirija tão.....

O Sr. Barros Pimentel: — Deve respeitar as intenções alheias.

O Sr. D. Manoel: — Eu disse que havia de mostrar as causas da opposição; e estando convencido de que esta opposição não he de principios, mas uma opposição filha de interesses particulares, eu o devia mostrar á camara. Com effeito, nós estamos em um anno.....

O Sr. Brros Pimentel: — Climaterico.

O Sr. D. Manoel: — ..... de eleições; um ministerio reactor como o de 2 de fevereiro, he evidente que chamaria para esta casa só os seus amigos; por isto he necessario que vão para o poder os homens que hão de seguir a politica de 2 de fevereiro, politica que elles hão de seguir, porque hontem ainda lhe teceram os maiores elogios (*apoiados*). Como o ministerio actual não está disposto a seguir esta marcha.....

O Sr. Nunes Machado: — Elle que responda.

O Sr. D. Manoel: — ..... de que já tem dado provas, e sobretudo na moderação com que se tem havido nas eleições, porque estive na côrte e eu vi a maneira por que isto se fez; como o ministerio não está disposto a ser reaccionario, ha de deixar as eleições fazer-se com a maior liberdade, e até já tem censurado a alguns empregados da provincia do Rio-de-Janeiro, que parece queriam repetir as scenas de que esta provincia foi theatro na passada eleição, por não terem cumprido fielmente uma lei eleitoral; esta marcha não póde agradar á actual opposição, e della resulta o encarnecimento contra o ministerio.

Mas, senhores, eu ouvi na sessão passada explicar as causas da separação dos grupos que hostilisam o ministerio; direi com franqueza que não he por não ser agora occasião propria, que não quero tratar desta questão; mas he porque nossas circumstancias melindrosas não permittem que nesta casa se trate de questões tão arduas, quaes as que aventou o Sr. deputado por Pernambuco na sessão de hontem: he necessario mais comedimento.....

O Sr. Nunes Machado: — Está com medo?

O Sr. D. Manoel: — Se quizerem tratar desta questão, podem fazê-lo; mas então deve ser em sessão secreta.

O Sr. Lopes Netto: — He preciso que o paiz saiba como estas cousas vão.

O Sr. D. Manoel: — Isto he um favor que peço, não para mim, mas para o paiz; sejamos circumspectos, sigamos o exemplo do senado no voto de graças. Alli ha opposição; mas vêde a maneira circumspecta com que se tratou de taes questões.....

O Sr. Nunes Machado: — Já está com medo?

O Sr. D. Manoel: — Eu desejo que ella por ora não tenha publicidade; he uma questão pendente em que nos devemos haver com toda a madureza, com toda a circumspecção, com toda a gravidade, para nós obtermos de um governo esclarecido como he o dos Estados-Unidos aquillo que justamente reclamamos. Eu não digo mais nada; não quero metter-me nesta materia; se quizerem discussão, seja ao menos em sessão secreta.....

O Sr. Lopes Netto: — Os documentos teem-se publicado.

O Sr. D. Manoel: — O Sr. deputado não vê que nunca o gabinete da França ou da Inglaterra entra na discussão de uma questão pendente? Quando está finda, o ministerio manda ás camaras os documentos para se apreciar a maneira por que se houve. Nós sabemos que estas questões sahem ás vezes do campo onde devem conservar-se, e assim podem comprometter muito gravemente o paiz.

O Sr. Nunes Machado: — O governo representativo he governo de publicidade.

O Sr. D. Manoel: — He uma verdade: mas a publicidade he depois que a questão está terminada; por exemplo, quando he que o governo francez apresentou ás camaras os documentos relativos aos casamentos hespanhóes? Não foi depois de terminado o negocio? Hoje todo o mundo sabe a maneira por que Mr. Guizot, lord Aberdeen e lord Palmerston se houveram, e trataram os interesses do seu paiz relativamente áquella importante negociação diplomatica.

Emquanto ao que se disse na sessão passada sobre as provincias, eu como não tenho conhecimento dellas, o ministerio responderá.

O Sr. Villela Tavares: — Desta maneira responde-se bem a tudo.

O Sr. D. Manoel: — Pois eu he que hei de tomar a iniciativa na defesa do ministerio, quando he accusado de actos de que eu não tenho o menor conhecimento? A minha missão não he defender o ministerio, he mostrar as causas da opposição que se lhe faz.

Vamos ao discurso de hoje. Eu não deveria responder ao discurso de hoje, porque certamente o fará o nobre deputado pela provincia de Minas, a quem se referio o Sr. deputado por San-Paulo; mas, como he negocio de requerimento, e como o nobre deputado não póde responder, e além disto he doutrina geral, eu tambem vou dizer alguma cousa ácerca da mesma doutrina.

Senhores, a constituição, quando deu ao poder moderador o direito de dissolver a camara, estabeleceu uma regra muito generica: — quando assim o exigir a salvação do estado; — mas o juizo deste estado de cousas não pertence senão ao poder moderador.

O Sr. Rodrigues dos Santos: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel: — He elle quem exclusivamente póde conhecer se chegou este caso de exercer uma das attribuições que lhe outorga a lei fundamental do estado; para isto ouve seus ministros, seus conselheiros de estado, e então em sua alta sabedoria delibera o que mais convém ao paiz. A constituição nisto foi muito sabia; quiz dar uma amplitude immensa ao poder moderador. Figuremos uma hypothese. Supponhamos que o governo pede uma sessão secreta á camara dos deputados, e que lhe expõe as circumstancias melindrosas em que se acha o paiz. Supponhamos que o governo diz: Preciso de tantos mil homens, de um credito de tantos mil contos; e supponhamos que não achava maioria, mas que o governo está convencido de que sem estes recursos o paiz não póde sustentar a sua dignidade, a sua honra; neste caso o ministerio não estará em seu direito aconselhando a corôa que dissolva a camara? O Sr. deputado que tem tanto conhecimento do que se passa na França e na Inglaterra, como não se lembrou que não são estas as causas unicas que constituem a salvação publica? Como não se lembrou que em França ha poucos annos houve uma dissolução creio que pelo simples facto de ter o governo apresentado uma proposta pedindo uma dotação para o duque de Nemours, e ter a camara recusado? Porque foi buscar o exemplo da pobre Peninsula, que na verdade só póde servir para excitar compaixão? Como não se lembra que na Inglaterra as dissoluções quasi que se chamam um acto ordinario? Porque citou as palavras de Sir Robert Peel, que não teem para o caso applicação sufficiente? He verdade que Peel foi recebido com o maior applauso em toda a Inglaterra depois de ter feito grandes sacrificios, depois de ter mudado suas convicções, depois de ter feito passar o *bill* dos cereaes? O Sr. deputado devia estar lembrado que o *bill* dos cereaes não estava nas circumstancias do *bill* coercitivo da Irlanda: aquelle obteve a approvação da grande maioria da nação ingleza, e este achou as opiniões muito desencontradas. Então Sir Robert Peel, estadista consummado, não quiz expôr-se a perder, dissolvendo a camara, o que havia ganhado fazendo passar o *bill* dos cereaes, e por isso resignou o poder (*apoiados*) Já vê o Sr. deputado, que o exemplo não he bem trazido para o caso de que se trata.

Qual foi a doutrina do nobre deputado por Minas-Geraes? Um ministerio será fraco, será cobarde, se pelo simples facto de não ter maioria resignar o poder. Nada he mais justo: ao ministerio compete ver se as doutrinas são as do paiz real; no caso de que o ministerio se convença de que as doutrinas do paiz official não são as do paiz real, então o ministerio diz á corôa: Parece-me que se apresenta o caso para a dissolução. A corôa decide em sua sabedoria se convém demittir o ministerio ou dissolver a camara. A doutrina do nobre deputado por Minas corrobora-se até com o exemplo que eu citei ha pouco: a maioria declara-se contra o ministerio, o ministerio precisa de medidas extraordinarias, dinheiro e tropas para combater o inimigo; a maioria nega, ha de se retirar o ministerio? O ministerio neste caso seria altamente criminoso se immediatamente não se dirigisse á corôa e lhe não dissesse: Pedimos os meios necessarios; a camara em sua maioria negou-nos; pedimos a dissolução della.

O Sr. França Leite: — E assim obteem-se tropas já e já?

O Sr. D. Manoel: — O governo dissolve a camara; entretanto levanta as tropas, e quando o novo parlamento se reune, vem expôr o seu procedimento, e então se decide se o governo teve rasão para dissolver a camara, para levantar tropas, para fazer despezas extraordinarias, &c. Por consequencia he um argumento que não prova nada em favor do nobre deputado por San-Paulo: as doutrinas do nobre deputado por Minas são corollarios necessarios do artigo constitucional.

O Sr. deputado, depois de fazer os maiores protestos de amizade aos membros do ministerio, depois de quasi chorar pelo estado de coacção em que se vê de separar-se do ministerio e fazer-lhe opposição, dirige ao ministerio as seguintes perguntas: — Alistastes-vos com o grupo da casa que vos guerreou o anno passado? Fizestes a esse grupo concessões, abdicastes os principios? — E ao grupo pergunta: — Vós que guerreastes o ministerio o anno passado, vós que estais em completa desharmonia de vistas e principios com elle, como he que vos transformais em ministeriaes, como he que vos ligais com o ministerio? — Eu poderia responder com a seguinte pergunta: — Porque guerreais o ministerio que no anno passado tanto defendestes? — Mas não me conten-

do com isso; vou explicar-me. No anno passado demos ao ministerio não só a lei de fôrça de mar e terra, a lei do orçamento, creditos, senão tambem medidas que o ministerio considerava da maior confiança, e como tal se declarou, por exemplo, a resolução apresentada pelo nobre deputado pela Bahia, fazendo extensiva a lei do orçamento vigente de 47 a 48.

Esta resolução sem o apoio franco e leal deste grupo teria cahido, porque os adversarios do nobre ex-ministro da fazenda se uniram a outros para negar ao governo uma prova de confiança. Quando eu digo -- ministro da fazenda -- não quero separar o nobre ministro da fazenda de seus collegas em objecto de confiança. Entretanto um seu delegado negou-lhe o voto de confiança, e nós todos votámos pela medida, e votámos por causa dos nossos principios governativos, porque assim temos sempre votado, porque ainda estamos no proposito de não negar ao governo aquellas medidas que são essencialmente governativas.

O Barros Pimentel: -- Não combateu a reforma judiciaria?

O Sr. D. Manoel: -- Isto não me escapa. Aqui está a primeira resposta, que nós não guerreámos o ministerio o anno passado: em uma proposta importante he verdade que nos separámos, e com rasão, porque os nossos principios estavam diametralmente oppostos á proposta. Nós tinhamos sustentado na casa a lei de 3 de dezembro de 1841, nós a tinhamos defendido quando ella foi julgada má, e nós, portanto, sem fazer o sacrificio de nossas convicções, não podiamos apoiar uma proposta inteiramente contraria aos nossos principios. Mas o que ha aqui de notavel?

Vamos á segunda pergunta feita ao ministerio: Fizestes concessões ao grupo a que eu pertenço, sacrificastes os vossos principios para ter o apoio deste grupo? Nego redondamente: o ministerio não nos fez, nós não queremos concessões.

O Sr. Souza Ramos e outros senhores: -- Apoiado.

O Sr. D. Manoel: -- O ministerio está em seus principios, e nós estamos em os nossos; nós não pedimos e não impozemos condições; não queremos concessões, eu o digo em meu nome e no de meus amigos, que assim me autorisam para fallar.

Senhores, por não serem satisfeitas todas as exigencias, he que vós querieis ainda arrancar o poder das mãos do ministerio; mas nós não, nem no anno passado quizemos arrancar o poder das mãos do ministerio, e mesmo na discussão da proposta nós tivemos muitos membros da maioria que se uniram a nós, e tanto que se vio qual foi a votação. Nem hoje queremos contribuir para a quéda do ministerio e para a resurreição do 2 de fevereiro. Tenho respondido ás duas perguntas feitas aos nobres ministros; elles estão em seus lugares, tomarão a palavra, e veremos se confirmarão tudo o que eu acabo de dizer.

Vamos á terceira pergunta. Esta pergunta não esperava eu que o nobre deputado fizesse a homens que nesta casa constantemente teem advogodo e defendido os seus principios, a homens que desde que são seus collegas nesta casa nunca se desviaram da linha de conducta que seguiram. «Para que esta alliança com os ministros a quem combatestes o anno passado?» Eu poderia responder: Para que esta opposição ao ministerio que vós no anno passado apoiastes? Mas eu não me limito a esta resposta, vou dar uma resposta mais satisfactoria. Nós declaramos alto e bom som: -- Não abdicámos nossos principios, e conservamo-nos no mesmo posto de honra em que temos estado; mas nós daremos ao governo o que lhe demos no anno passado, os meios necessarios para bem administrar o paiz, sobretudo, diga-se de uma vez, nós não queremos concorrer com contingente para que suba ao poder um ministerio de facção, um ministerio que considero o mais prejudicial ao paiz, que não offerece garantia alguma, que dividiria o paiz em campos inimigos, em filhos de benção e reprobos.

Já, portanto, vê o Sr. deputado, que o seu rasgo de poesia não veio a proposito; e eu espero que o nobre deputado pelo Rio-Grande, que está na casa, e que he eminente nesta materia, o ha de chamar a bolos por ter querido intrometter-se a ser poeta, sem ter estro da poesia. Já se vê que a estação foi mui muito mal trazida; que se quiz mostrar espirito não o conseguio, como aconteceu a um Sr. deputado por Pernambuco, que teve a ousadia de comparar este grupo da casa á patuléa de Portugal, com o que provou que não tem espirito, embora possua algum talento.

O Sr. Nunes Machado (dirigindo-se ao Sr. D. Manoel): -- Ahi está um homem de talento!

O Sr. D. Manoel: -- Não me troco com o senhor.

O Sr. Nunes Machado: -- Se eu fosse como o senhor....

O Sr. Presidente: -- Attenção!

O Sr. Moura Magalhães: Isto não he discussão.

O Sr. Nunes Machado: -- Quem excita?

O Sr. D. Manoel: -- Eu digo que os homens de espirito são em pequeno numero; ha homens doutos sem espirito, entendido no sentido vulgar.

Parece-me que tenho cumprido a minha promessa, isto he, enumerado as causas, que, no meu entender, produziram oppocição forte e desabrida ao ministerio actual; em segundo lugar, justificado não o nobre deputado de Minas, porque elle não precisa de minha justificação, mas a doutrina constitucional por elle sustentada hontem na discussão; em terceiro lugar, tenho respondido ás perguntas feitas ao ministerio; e em quarto lugar, tenho mostrado como se deve entender o nosso procedimento a respeito da actual administração, e assim a casa e o paiz ajuizarão entre nós e os nossos adversarios.

Voto contra o requerimento.

(*Continuar-se-ha*)

Correspondencia.

Srs. Redactores. ---- Tendo-me a relação desta cidade, por accordam de hontem, feito a justiça de reformar a sentença de pronuncia que contra mim proferio o Sr. Antonio José Alves Ferreira, juiz municipal da comarca do Rio-Formoso, apezar das indubitaveis provas que apresentei de minha innocencia, apresso-me em pedir a Vmcs. o assignalado favor de publicarem no seu jornal o mesmo accordam, com que a mui digna e incorruptivel relação desta cidade, a quem voto todo o meu agradecimento, me fez a justiça que sempre esperei

O publico desta provincia, de quem sempre esperei o bom conceito, terá no accordam citado mais um fundamento em que basea-lo.

Sou, Srs Redactores, seu constante leitor e assignante,

Fernando Affonso de Mello.

Recife, 16 de junho de 1847.

Accordam em relação os juizes sorteados abaixo assignados, depois de competentemente relatados os presentes autos, que reformam a sentença recorrida pela qual foi pronunciado o recorrente a livramento como incurso nos artigos cento e vinte e nove, paragraphos primeiro, terceiro, quarto, setimo e oitavo; e cento e trinta e tres, e cento e trinta e nove do codigo criminal, porquanto o recorrente em suas respostas as folhas trinta e tres verso, e folhas cento e trinta e tres verso, e rasões de recurso apresentadas perante este superior tribunal, e documentos a elle juntos, destruio os artigos de denuncia a folhas, e mostrou que não commettêra os crimes de prevaricação, suborno e excesso de autoridade, pelos quaes fôra denunciado. Despronunciando, pois, o recorrente mandam que se lhe dê baixa na culpa, e condemnam ao denunciante recorrido nas custas. Recife 15 de junho de 1847. --- RAMOS, *presidente interino.* -- SIQUEIRA. -- PEIXOTO. -- Foi voto vencedor o do Sr. desembargador BASTOS.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . 14:142,540

Descarregam hoje, 19.

Galera -- *Seraphina* -- mercadorias.
Barca -- *Mary-Queen-of-Scots* -- ferro e machinismo.
Patacho -- *Christina* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	467,926
Provincial	282,480
Diversas provincias	127,198
	877,604

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 17.

Nova-Hollanda; 89 dias, barca ingleza *Archilles*, de 388 toneladas, capitão George Burnell, equipagem 21; a Mc. Calmont & Companhia. -- Vem refrescar; segue para Londres, e traz a seu bordo 27 passageiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste; brigue austriaco *Mir*, capitão Francisco Wargleen, carga assucar.

Portos do sul; vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira. -- Além dos passageiros que trouxe até este porto e leva a seu bordo: para o Maceió, D. Candida Augusta do Rego Barros, D. Luiza Silveria da Costa Pimentel com um filho, João de Souza Guimarães: para a Bahia, Thomaz B. Gosling, Diogo Hogg com sua senhora, levando em sua companhia sua cunhada, 1 filho menor e uma criada preta forra; A. Shafheitlin, John Wilson Croker Pennel: para o Rio-de-Janeiro, segundo cadete Antonio Dionisio de Souto Gondim, desertor Alexandre Alves de Oliveira, João José Pereira Raposo.

Declaraçaõ.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que, no dia 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, se contratará o fornecimento dos viveres de que precisarem os mesmos estabelecimentos no semestre de julho a dezembro do corrente anno, a saber: -- farinha de mandioca, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado e de caroço, toucinho de Santos, vinagre de Lisbôa, vinho branco, aletria, macarrão, talharim, arroz pilado branco, lenha de mangue d'achas regulares, azeite doce e de carrapato, sabão preto, pão e bolacha, sendo o pão de quatro onças cada um. Os pretendentes compareçam no lugar e hora aprazada, munidos de suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de junho de 1847. O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO PUBLICO.

BENEFICIO DE UMA JOVEN

Domingo, 20 do correute, se representará a grande peça

JOANNA DE FLANDRES,

e a graciosa farça

A MESTRA ABELHA.

Publicação Litteraria.

Aos pais de familia, maritimos, fazendeiros e a todos os interessados na saude propria e alheia.

Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas e notas ao mesmo, 2 folhetos; noticias elementares da homœpathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familias, 1 folheto: vende-se na rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos

— Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir, em poucos dias, o patacho brasileiro *Nicterohy*, que tem a maior parte do seu carregamento prompta: para alguma carga, passageiros e escravos a frete, entendam-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- A bem conhecida e veleira barca *Firmesa* sahe no dia 21 do corrente; o que se annuncia aos Srs. passageiros, e para ficarem os escravos a bordo na vespera.

-- O patacho *União* sahe, no dia 21 do corrente mez, para os portos de Angola: quem quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, entenda-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

Avisos diversos

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

A sociedade que tomou á sua conta o resto dos bilhetes desta loteria, declara que os tem exposto á venda, a cinco mil réis os meios bilhetes, e a nove os inteiros, unicamente na botica do Sr. Moreira Marques, na casa de cambio do Sr. Manoel Gomes, e na Boa-Vista, na loja de José Ignacio do Monte; cuja venda se fará sómente até o dia 1.º de junho proximo futuro.

-- Aluga-se uma escrava: quem a tiver dirija-se a rua da Conceição, n. 46.

-- O Sr. Paulino Coelho Bahia tem uma carta, vinda da Bahia, em Olinda, subindo o Varadouro, no terceiro sobrado.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

-- José de Freitas Ribeiro, Portuguez, retira-se desta provincia para o Rio-Grande-do-Sul.

-- O Sr. José Lopes Guimarães tenha a bondade de avistar-se com José Duarte das Neves, até 22 do corrente.

— Ha presentemente nos açougues de João Dubois carne de carneiro muito gorda e em conta; assim como carne de boi da mais superior que apparece.

-- A senhora D. Anna Joaquina Coelho queira annunciar sua morada, para se lhe entregar uma carta.

-- O Dr. José Bento da Cunha e Figuereido, não tendo tido tempo de despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, e de outras que lhe merecem esta attenção, o faz por meio deste, pedindo-lhes desculpa, e offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo na capital do imperio.

-- A firma que gyrava de Almeida & Mendes se acha dissolvida, e sendo haja algum senhor credor por indemnisar-se em debito da mencionada firma, haja de apresentar-se no prazo de tres dias, e na falta nenhuma responsabilidade terá o abaixo assignado para o futuro, visto o mesmo ter ja pago todas as dividas que a casa, onde havia dita sociedade, tinha: na dissolução da mesma sociedade entram Paulo José de Almeida & Francisco Marques da Silva Mendes.

Manoel Ferreira dos Santos.

-- Quem precisar de uma ama com bom leite, sem cria, parida ha 20 dias: dirija-se a rua das Cruzes, n. 18.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço, e que tambem he serrador: na rua Direita, n. 2, segundo andar.

-- Precisa-se de 60,000 rs., dando-se uma casa que rende 5,500 rs. mensaes para nos alugueis se discontar o principal e juros: a quem convier annuncie.

S. H. T.

A direcção do theatro de Apollo, em conformidade com o § 18 do art. 38 do estatutos, avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de seu anniversario, em 23 do corrente, se entregarão desde o dia 20 até 22 do mesmo, das 4 as 6 horas da tarde, no salão do mesmo theatro, onde unicamente serão distribuidos pelo respectivo thesoureiro, que se acha autorisado para isso; bem como para receber nesse acto as mensalidades, e o que os mesmos Srs. mais estiverem devendo. — Igualmente queiram mandar até o mesmo dia 23, ao meio-dia, suas propostas para convidados em carta fechada (porque d'outra fórma se não recebem) incluindo os bilhetes ao Sr. director, na rua do Apollo, n. 2 -- , afim de que em tempo competente sejam approvados os mesmos convidados, pela referida direcção.

Tambem a mesma direcção, em consequencia do § 9 do referido art. 38, faz novamente constar aos mesmos Srs. socios a determinação dos arts. 14 e 15, abaixo transcriptos, do regulamento geral, que se acham em effectividade desde as duas ultimas recitas inclusive, e isto para que em tempo algum se não chamem á ignorancia sobre tal disposição.

« Art. 14. Emquanto não fôr preenchido o n. dos socios que os estatutos determinam, só por duas vezes o convidado poderá participar dos divertimentos da sociedade.

« Art. 15. São exceptuados das disposições do artigo antecedente, o disposto no art. 9; os pais dos socios, e filhos destes, não emancipados; os seus hospedes que não tiverem domicilio no municipio; os estrangeiros que visitarem o paiz, e os interessados com os socios accionistas na sua parte, declarando estes o nome daquelles. »

--- O Sr. I. X. da M. a vista do que tem obrado, não se queixe quando se fizer patente a fórma com que recebeu, para despachos, 14,840 rs.; sem ter ordem para receber tal quantia: e não se admittem muitos dias de demora

-- Os Srs. Antonio Pereira Guimarães e João Franciscos Antonio Pontual dirijam-se atrás do Corpo-Santo, n. 68, para receberem um saldo de contas.

-- O Dr. José Bento da Cunha e Figuereido, tendo de ir ao Rio-de-Janeiro, avisa que o Sr. Dr. padre Meira fica encarregado do seu escriptorio, e de proseguir nas causas dos seus constituintes, os quaes todavia poderão, segundo as suas sympathias, dirigir-se a respeito dellas aos Srs. Drs. Bandeira de Mello, Paiva, Alcanforado e Ibiapina, que tambem ficam fazendo as suas vezes, durante a sua ausencia.

- Na rua Direita, sobrado de um andar, ao pé de 2 de varandas douradas, n. 33, fazem-se bolos chamados de S.-João; ditos francezes e de outras qualidades, feitos por um modelo perfeitissimo, enfeitados com capellas e flores de alfinim e de confeitos; preparam-se bandejas de bolinhos, com grande delicadeza. Na mesma casa vendem-se doces seccos e de calda, e se faz tudo quanto he de sobre-mesa.

-- Na rua Velha, n. 94, precisa-se de dous officiaes de charuteiro, que façam de 300 charutos para cima.

-- Precisa-se de um feitor: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

SOCIEDADE APOLLINEA.

Hoje, 19 do corrente, terá lugar a partida do corrente mez, o que se annuncia aos Srs. socios, para que não haja esquecimento, e compareçam; bem como aos Srs. candidatos convidados a tomarem assento de socio, para que não faltem, como se espera.

— Offerece-se um boticario, com carta legalisada, para administrar qualquer botica cujo dono não tenha carta: os pretendentes procurem na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira, que se dirá quem he.

-- João Pereira Monteiro, tendo-se retirado para o Rio-de-Janeiro, e deixando de cumprimentar e despedir-se de algumas pessoas, que muito o honraram com as suas visitas, o faz por este modo, rogando-lhes que o desculpem por esta falta involuntaria, e só occasionada pela pressa de sua sahida; e alli offerece-lhes o seu pequeno prestimo.

-- G. Paton e sua senhora retiram-se para fóra do Imperio

--J. B. da Fonseca Junior comprou, por ordem dos Srs José Ferreira da Silva & Irmão para o Sr. Antonio Gomes Pereira, do Maranhão, o bilhete n. 108 da primeira parte da 17.ª loteria do theatro, que fica em seu poder.

-- Quem annuntiou ha 2 ou 3 mezes, por esta folha, querer comprar um tanque que levasse 450 a 500 cargas de mel, sendo que queira ainda, ha um que leva a mesma quantidade, feito de taboas de amarello escolhido, que he vinhatico, gateado e com travessões, tudo de sicupira escolhida, feito de maneira tal, que não precisa de calafeto algum, e que póde levar qualquer liquido que seja sem vasar: adverte-se mais que o vendedor obriga-se a manda-lo levantar em qualquer engenho que o comprar pelo mesmo carpina que o fez, e venderá por preço commodo e com algum prazo. Se quizer, dirija-se a rua do Collegio, n. 9.

-- Quem annunciou querer empenhar ou vender um moleque, dirija-se a casa das aferições, na rua das Larangeiras.

-- Quem quizer empleitar um aterro em que póde trabalhar com todas as marés, sendo 180 palmos quadrados, e uma pequena camboa para aterrar dentro de dous até tres mezes, ou se possivel for antes, dirija-se a rua do Collegio, loja n. 9, que se dirá quem precisa.

-- O meio bilhete n. 2324 da primeira parte da 17.ª loteria a favor das obras do theatro publico pertence ao Sr. Joaquim Francisco da Cruz, de Lisboa, por ordem do Sr. João Antonio de Moraes Mesquita, do Pará.

-- O Sr. J. C. R. da Camara queira annunciar sua morada para se lhe entregar uma carta do Rio-Grande-do-Norte.

-- Pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Santos, se haõ de arrematar, em praça publica, uns objectos de ouro, penhorados a Francisco José de Mello, por execução que lhe move Antonio da Silva Rego.

-- Antonia Serafina de Jesus, parteira approvada, mudou sua residencia da rua de Hortas para a rua de Apollo, n. 21, no Recife.

-- Precisa-se de uma ama com bastante leite: na rua larga do Rozario, n. 35, segundo andar.

= Antonio Henrique de Oliveira retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um caixeiro no botiquim ao pé do theatro, e que este dê conhecimento de sua conducta. No mesmo botiquim vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he muito boa para criar, por ter bastante leite e muito novo.

-- Hoje, 19 de junho, se arrematará, por ser a ultima praça, perante o Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, na sala das audiencias, uma casa terrea sita no Aterro-dos-Afogados, n. 104, por execução de Bento José da Silva Magalhães contra José dos Santos Falcão e sua mulher.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 11 da rua da Cadeia, proprio para escriptorio, ou pouca familia, com sala adiante e atrás, com suas alcovas: a tratar na mesma casa.

-- Aluga-se uma grande casa, junto a ponte da Magdalena, com bom banho no fundo da casa, com 2 salas, 8 quartos, e sotão com vista para o rio: a tratar na rua Direita, n. 3.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Moeda, n. 9, com muitos commdos, com vista para o mar, e que acha-se novamente pintado: quem o pretender annuncie.

-- Os Srs. José Antonio dos Santos Coelho, Francisco Joaquim Gaspar Junior e Vicente Nunes da Serra queiram procurar cartas, na rua do Queimado, n. 11.

-- Francisco José Vianna da Cunha, Portuguez, faz publico a quem convier que de hoje em vante se assignará Francisco José Vianna; isto, por haver outro de igual nome.

-- Se houver algum homem ancião, e mesmo casado, que saiba tratar de parreiras e de meloeiros, e queira encarregar-se de tratar destes objectos em um muito pequeno sitio, dirija-se a casa grande do sitio do Sr. Gabriel Antonio, no Cordeiro, pera se contratar.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um pequeno sitio perto da praça e que entenda de todas as plantas: no Corpo-Santo, loja n. 17.

-- Um moço brasileiro, de 18 annos, se propõe a ser caixeiro de loja de fazendas, ferragens, escriptorio, armazem de assucar, ou de cobrança de rua: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao pateo de S.-Pedro, n. 7.

-- Quem tiver um methodo de violão do autor Carulli e da sexta edição, annuncie.

— Aluga-se, por 8,000 rs. mensaes, uma boa casa que tem duas salas, seis quartos, cozinha e copiar, no Aterro-dos-Afogados, n. 187: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio bastante grande, com boa casa, e uma dita mais pequena, com muitos arvoredos e muitas frutas de varias qualidades, boa agoa para beber, boas baixas para capim, terras para plantar á vontade, sito no Manguinho, estrada dos Afflictos: trata-se na rua da Praia, n. 46.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de familia, que cose e corta todas as costuras pertencentes a senhora, e tambem cose costuras para homem e corta algumas cousas: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Rangel, venda n. 4.

— Aluga-se a casa n. 42 da rua da Alegria, com commodos bastantes, e preço commodo: na rua da Aurora, n. 44.

-- Dá-se, para morar de graça, casa a alguma mulher capaz, que seja só, para fazer companhia a uma senhora: na rua das Larangeiras, n. 14, primeiro andar.

-- Quem annunciou querrer arrendar um sitio para uma familia estrangeira, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, primeiro andar da casa onde mora o Snr. doutor Nabuco; cujo sitio he na estrada do Manguinho, e tem muito mais commodos do que os que se exigem.

— Quem annunciou querer hypothecar, ou vender um moleque, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Ninguem compre e nem faça negocio com Antonio Francisco Alves, a respeito de uma catraia que elle comprou ao Sr. Araujo, porque se acha embargada pelo juizo do civel da primeira vara: e este annuncio servirá de cautela a quem não quizer ser prejudicado.

DENTISTA.

Rua da Cruz, n. 7, primeiro andar.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais algum tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; emformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas tanto na America como na Europa.

-- João José de Carvalho Moraes, agente, nesta praça, do contrato do tabaco do reino de Portugal, participa ao respeitavel publico que pelo ultimo navio chegado de Lisboa recebeu ordem daquelle contrato, para de hoje em diante poder vender a retalho o rapé princeza de Lisboa, a 3,200 rs. cada bote, e em caixas, a 3,000 rs., a dinheiro a vista; bem como declara que não troca rapé a pessoa alguma por outro motivo que não seja mofado.

— Ainda estão para se alugar, por preço muito commodo, as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, com quintal, cacimba, portão para os fundos e portô de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

O LIDADOR N. 187,
acha-se á venda no lugar do costume.

O NAZARENO N. 46,
está á venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Recomenda-se a leitura deste numero, digno de ser meditado.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

O thesoureiro desta loteria, firme na sustentação de seus anteriores annuncios, declara que as rodas da mesma andam, sem a menor fallencia, no dia 2 de julho proximo futuro, e que desde o dia 18 do corrente entregou á sociedade, que organisou, o resto dos bilhetes que existiam até esse dia.

O Frango Armado.

Na noite de 15 do corrente, pelas 8 horas, indo certo rapaz em uma casa da rua da Cadeia-Velha, na occasião em que descia muito descansado, he quando de repente se lança sobre elle hum grande *Frango Armado* com um optimo bico, e de crista em pé, (talvez persuadido que era alguma gallinha que estava pela escada) porém o rapaz que tinha no bolço mettido uma pedra, suppondo que era um pedaço de queixo, lança mão della, e lh'a vai chegando á crista, que lh'a abaixou immediatamente ; o pobre *Frango Armado*, que se vio perdido na batalha, deu ás pernas, que só parou na capoeira : roga-se, pois, ao dono de tal *Frango*, que o não deixe mais sahir da dita capoeira, para que não torne a incommodar a vizinhança.

O amigo da ordem.

-- Antonio Ignacio do Rego Medeiros embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Manoel, cabra, na barca *Firmesa*.

--Nos dias 19 e 23 do corrente, se ha de arrematar uma casa na Estrada-Nova, perante o Sr. doutor Nabuco ; cuja praça terá lugar no Aterro-da-Boa-Vista, á porta do mesmo juiz, pelas 4 horas da tarde, por execução de Manoel de Jordão Caldeira contra Angelo Soares da Silva, escrivão Souza : quem a pretender compareça, que he a ultima praça.

-- O abaixo assignado faz publico, que em junho do anno proximo passado se evadiram de seu engenho os escravos Pedro Angico, Bernardo, Catharina e Maria, dos que foram apprehendidos a Luiz Candido Carneiro da Cunha ; e segundo as informações das pessoas, que os seguiram, soube que foram para a casa de D. Joaquina Maria Pessoa de Mello, sogra do dito Luiz Candido, em cuja casa então este se achava ; e que em 29 do mez passado evadio-se tambem o escravo Alexandre, que tambem foi para casa do dito Luiz Candido, pois que, além de outras informações, o escravo Pascoal, que tambem evadio-se e foi pegado proximo á casa do referido Luiz Candido, declarou que fugira por insinuações do dito Luiz Candido, que o mandára reduzir para o mesmo e todos os outros que tinham sido tirados de seu poder pela justiça. E como a policia de Goianna não offereça actualmente a menor garantia, para que sejam os ditos escravos tirados de onde se acham e entregues ao seu senhor, e o mesmo Luiz Candido seja actualmente coronel de legião, e delegado, e assim nada se possa conseguir contra elle ; o abaixo assignado desde já protesta haver os seus escravos, e usar dos meios que as leis facultam, esperando sómente que a justiça em Goianna possa ser administrada imparcialmente, e que a policia se preste á execução das leis, e não a proteger aos que a infringem e procuram reter o que não he seu. Este será diariamente publicado em o *Diario*, emquanto me não forem restituidos, quér amigavel, quér judicialmente, os escravos assim extraviados e seduzidos. -- Recife, 2 de junho de 1847. -- *João Vieira da Cunha.*

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

--Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos : na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Na rua da S.-Cruz, venda n. 3, precisa-se de um caixeiro. Na mesma venda se dirá quem dá dinheiro a juros com penhores de ouro.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Januario de Carvalho queira annunciar a sua morada, ou ir a rua da Aurora, n. 54, segundo andar, afim de se tratar de negocio de interesse.

-- Negociam-se 30 acções da companhia de Beberibe, pela entrada de 80 por cento : a quem este negocio convier, póde dirigir-se a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc. ; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- O engenheiro Milet tem aberto na sua casa, na rua do Crespo, n. 14, um curso completo, theorico e pratico de arithmetica e geometria, e pretende abrir outro de algebra.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

--- Furtaram, no dia 12 do corrente, do lugar do Monteiro, um cavallo castanho rozilho, andador de meio a esquipar soffrivelmente, com o sabugo cortado, um calo secco no meio do espinhaço, um talho são através da mão direita, e do mesmo lado um taco de menos no beiço, de sete para oito annos, em boas carnes e um pouco pequeno : roga-se em geral a quem do mesmo der noticia, o queira apprehender, participando, ou entregando ao abaixo assignado, no Monteiro, que será generosamente recompensado; e bem assim as autoridades policiaes. pois que, ha um anno, que o annunciante tem soffrido cinco furtos com este, sem poder remediar semelhante mal. -- *João da Cunha Reis.*

-- Alugam-se, por preço commodo, as lojas de um sobradinho na rua da Praia, com commodos para pequena familia, e para negocio : na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Na tarde de 12 do corrente, furtaram ao abaixo assignado uma porquinha macão, muito gorda, com os pés, mãos, barriga, pescoço e a frente da cabeça brancas; e a poucos dias antes, um carneiro grande, mocho, capado, com o pescoço vermelho : quem destes animaes der noticia, recebera 10,000 rs.

João da Cunha Reis.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber :

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

-- Compra-se um escravo de boa conducta, que seja sapateiro : na rua da Cruz, n. 10, ou na rua da Penha, n. 1.

-- Compra-se o terceiro tomo dos Lances da Aventura : na rua da Praia, n. 24. Na mesma casa ha todo anno superior marmelada para vender, a melhor que tem apparecido em qualidade, tanto branca como encarnada.

-- Compra-se uma cadeira da Bahia, nova, ou com pouco uso : na rua do Crespo, n. 11.

-- Compram-se, para fóra da provincia, 2 escravas que tenham boas figuras, e com algumas habilidades : na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compra-se, em segunda mão, um par de atacas de ouro, de chapa, um alfinete de senhora, um trancelim de meia grossura, tudo de ouro de lei ; uma commoda em bom uso : na rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo, primeiro andar.

-- Compram-se 3 ou 4 carrinhos de mão, de conduzir materiaes, ainda não sendo novos; estando, porém, em bom estado : quem tiver annuncie.

-- Compra-se um carro americano, de 4 rodas, elegante e em bom uso, e que possa ser armado a um cavallo : na rua Direita, n. 82, segundo andar.

-- Compra-se um cachorro, para guardar um sitio : na Camboa-do-Carmo, n. 46.

-- Compra-se uma balança grande, mas não muito, que tenha 3 pesos de duas arrobas cada um; uma dita para balcão de venda, com os pesos de uma arroba até meia quarta; e tres ternos de medidas de folha : quem tiver e quizer vender annuncie, ou dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 46.

Vendas.

A 2,500 RS.

Vendem-se peças de madapolão limpas com 20 varas, a 2,500 rs., e a retalho, a sete vintens, proprio para camisas de meninos, por ser encorpado; peças de chitas limpas, bons pannos, de côres fixas, a 5,00 rs., e a retalho, a sete vintens; algodãozinho largo e encorpado, muito tapado, com pequeno toque de avaria, a sete vintens a jarda; sarja preta limpa e superior, a 1,280 rs. o covado: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se uma escrava de 18 annos : na rua da Cadeia da Recife, esquina do Becco-Largo, primeiro andar.

-- Vende-se um pardo de 20 a 30 annos, de boa figura, excellente carreiro : na rua da Cruz, n. 3.

--- Vendem-se 3 escravos muito robustos, proprios para o matto, ou para qualquer serviço ; saccas com farinha de mandioca, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

-- Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, cartas para interno e conhecimentos.

-- Vendem-se duas pretas moças e proprias para todo o serviço de uma casa : na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

-- Vendem-se 100 meios de sola : no Aterro-da-Vista, n. 3.

--- Na rua da Florentina, n. 16, vemdem-se mui bem feitos vasos para flores; pia para preservar as formigas; pequenos vasos proprios para vender flores; panellões e jarros para doce: tudo muito bem feito, e por menos do que nos armazens de louça desta cidade.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita fugura, de 22 annos, sabe engommar e ensaboar, cozinha o diario de uma casa e he muito diligente para o serviço de uma familia, tanto para rua como para casa : na rua Direita, n. 117, primeiro andar.

Calçado.

-- Vendem-se os muito superiores sapatos de Nantes, de palla ; ditos de tres sollas tachiados ; borzeguins para homens, de 3$600 a 7$000 rs. ditos para senhora ; sapatos de duraque, marroquim, e lustro para dita ; ditos de marroquim, duraque e lustro para meninos ; sapatinhos de lustro e marroquim, de colxetes, para meninos e meninas ; e um completo sortimento de calçado inglez para homem, e d'outras muita qualidades por preço muito commodo : na rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 35, loja do Moreira.

-- Vende-se uma negrota de 17 annos, de linda figura, com algumas habilidades : na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

-- Vende-se um piano forte de nova invenção, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 23, casa Russell Mellors & C.

-- Na padaria de uma só porta, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, na praça da S.-Cruz, e no deposito da travessa da Madre-de-Deos, n. 13, ha continuadamente a venda, além de excellente pão, bolacha de quatro em libra até 20 e mais, de muito boa farinha e torrada, propria para café e chá, por ser feita todos os dias e com esmero ; bem como café moido, o melhor possivel, e ordinario para quem quizer o barato.

--- Vende-se o jogo dos dotes, ou livros de sortes para as noites de S. João e S. Pedro, 1 volume de 308 paginas, a 2,000 rs. : na rua da Cadeia-Velha, livraria n. 31, de João Cardozo Ayres.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar : 4 molecotes de élegantes figuras ; um dito de 23 annos, com officio de alfaite, o qual vende-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe desta praça : um pardo com officio de sapateiro, sem vicios, de boa conducta, e que está acostumado a ser feitor ; um preto de 40 annos, que sabe muito trabalhar em sitio, por 300,000 rs ; uma negrinha de 16 annos, de nação, que cose e engomma soffrivel ; uma preta, muito forte e sadia, por 330,000 rs. ; e mais alguns escravos que encommendarem.

-- Vende-se semente de coentro de toceira, a 200 rs. a garrafa ; rozarios brancos finos, com cruzes da mesma conta ; aranña : na rua da Cadeia, n. 11.

-- Continúa-se a vender boa manteiga para bolos, a 320, 400, 500, 600, 800 e 1,000 rs. ; chocolate novo, a 280 rs. ; café moido, a 160 rs. ; dito em grão, a 140 rs. ; velas de carnaúba, de 6 7 e 9 em libra, a 320 rs. ; espermacete, de 6 em libra, a 800 rs. ; chá hysson, bom, a 2,000 e 2,560 rs. ; banha de porco, a 360 rs. a libra ; lingoiças do Porto, a 400 rs. ; bolachinha ingleza, a 220 rs. ; toucinho de Santos, superior, a 240 rs. ; cartas de traques fortes, 180 rs. ; milho-alpista, a 640 rs. a cuia da medida velha ; arroz de casca, a 3,200 rs. o alqueire da medida velha ; queijos novos, a 1,600 rs. ; e tambem uma marqueza nova, por preço commodo : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, do lado direito, n. 2.

LIVROS DE SORTES.

PARA

SAN-JOÃO.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 640 rs.

Marmelada,

superior em qualidade e por preço commodo, em latas grandes e pequenas: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de rs.

Na loja de cambio do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife, vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria da casa de caridade do Rio-de-Janeiro, que deverá ser extrahida em 15 do corrente. A elles antes que se acabem e chegue o vapor com a lista.

=Vendem-se 6 escravos, sendo : um moleque de nação, bom cozinheiro ; uma parda de 18 annos, de bonita figura ; uma preta de 13 annos, que faz labarinto, marca e cose bem ; duas pretas de elegantes figuras, para o serviço de campo ; uma dita que cozinha e engomma : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vendem-se chitas imperiraes, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, a fazenda a mais moderno daquella côrte : estão-se retalhando a 320 rs o covado, na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20. Dão-se amostras francamente para os freguezes melhor conhecerem o bom gosto e boa qualidade.

-- Vende-se arroz branco, a 10,000 rs. o alqueire, e a arroba a 1,600 rs. ; dito á 6,500 rs. o alqueire, e arroba a 1,000 rs. : quem quizer annuncie.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo : 4 pretas moças, de bonitas figuras, com habilidades ; uma negrinha de 14 á 15 annos, que cozinha bem e lava de sabão; uma mulatinha de 10 annos ; um escravo de boa figura, de nação Angola, optimo para o serviço de campo : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma venda na rua da Concordia, n. 26, com poucos fundos : a tratar na mesma venda.

-- Witch Bravo & C. acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflamação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recopera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveniente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applicá-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 rs., e das instrucções 2,000 rs. -- Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica, n. 1.

IMPERIAL FABRICA

DE RAPÉ FINO NACIONAL

ANDARAHY.

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife ; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos ; Campos & Almeida, na rua do Queimado ; T. A. Fonseca, Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugá ; C. G. Breckemfeld, praça da Independencia ; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

--- Vendem-se novas cartas para aprender a ler, nas quaes se mostra que não he preciso o estudo das syllabas isoladas dos nomes, compostas pelo professor publico S. H. de Albuquerque : na loja da esquina defronte do Collegio, preço 80 rs.

Vende-se uma parda de 25 annos, sem vicios nem achaques, de muito boa conducta, que engomma, cose, e cozinha o diario de uma casa, muito bem ; vende-s muito em conta : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho ; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

ELIXIR TONICO

ANTI-FLEUMATICO,

Pelo senhor doutor Guillié, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da legião de honra, etc.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne, n. 14)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua estreita do Rozario, n. 10, em Pernambuco.

O elixir anti-fleumatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá força ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o appetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher demanhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso ; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empigens, catarro da bexiga, apoplexia cerosa, reumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indegestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos, nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio-de-Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrestar a cobiça dos falsarios, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada de uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillié, com a sua firma, e impresso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

-- Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho; latas com biscoutinho inglez; ditas com marmelada ; condeças com pêras ; queijos de prato, muito frescaes ; frascos com conservas de Lisboa e inglezas : chocolate de Lisboa, de canella, muito superior : tudo por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de córes escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lña para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de córes; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24

— Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

EM PRIMEIRA MAÕ,
vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

--- Vende-se um piano forte, de muito boas vozes: na rua da Cadeia, loja de chapeos n. 36.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2de julho, fiquem ou não bilhetes. A ellas, que poucas são.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

— Vende-se ferro da Succia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

Olhem que he o covado a 140 rs., e a peça a 5$ rs.!

Chitas finas que nunca jámais se verão, acabadas estas, pannos muito finos, côres muito fixas e padrões francezes, a 140 rs. o covado, e a peça a 5$000 rs. Concorram, antes que se acabem, pois ainda que seja porção, póde ser que não chegue para todos, assim mesmo: na loja de Ricardo J. F. R., na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico. loja nova n. 17. As amostras serão francas.

— Vende-se, por preço muito commodo, por seu dono querer largar, uma canôa grande de conduzir agoa, e com pouco uso; uma dita mais pequena, usada; uma dita grande, aberta, propria para aterros, ou para o trafico de olarias, por carregar um milheiro de alvenaria de cada vez; os pretendentes não deixarão de fazer negocio, á vista dos objetos ácima declarados: na rua de Sanzalla-Nova, venda de José Pereira se dirá quem vende.

LUVAS DE PELLICA

as mais superiores que he possivel, tanto para homem como para senhora, muito novas; bem como de seda, de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 24

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra muito interessante e instructiva, em 5 volumes, ornado de numerosas estampas: na rua do Queimado, botica n. 15.

-- Vende-se uma preta de meia idade, de nação, boa quitandeira: ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapeos invernizados para pagens.

-- Vende-se uma linda preta de nação, de 24 annos, que engomma e cozinha bem, não tem defeito algum; vende-se por necessidade: na rua estreito do-Rozario, n. 31, primeiro andar.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

córtes de cambraia de lindas córes, muito modernas, a 3,200 rs.; peças de chita escura, de muito bom panno e córes fixas, a 5,000 rs., e o covado a 140 rs.; ditas, a 120, 160 e 200 rs. o covado; peças de algodãozinho com 17 varas, a 2,000 rs.; ditas de madapolão largo, a 2,700 rs., e de outras qualidades e preços; ditas de bretanha, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; merinó preto e fino, a 1,600 rs. o covado; dito rôxo, proprio para vestuario de meninos e vestidos de montaria, a 1,280 rs.; alpaca muito encorpada, a 800 rs.; brim trançado de puro linho, a 200 rs. o covado; algodãozinho trançado mesclado, a 200 rs.; dito de listras, escuro e americano, a 240 rs.; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas, curtas, a 120 rs.; ditas para senhora, a 240, 320, 400 e 480 rs. o par; lenços de cambraia de tres pontas, a 240 rs.; mantas de filó de linho, a 2,000 rs.; brins trançados de córes e listras, a melhor fazenda possivel, a 1,500 rs; cassas brancas, proprias para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cassa-chitas, a 320 rs. o covado; riscados francezes, padrões modernos, a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas de bom gosto, por preço commodo.

O BARATEIRO DA BOA-VISTA

está vendendo na sua loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira, indo da ponte, fazendas que causam admiração, por seu baratissimo preço e qualidade. Ahi acharão os freguezes as seguintes pechinchas: chitas de pannos muito finos, a 120, 140 e 160 rs.; gambreões para calças, de padrões que parecem casimiras, a 640 rs. o córte de tres covados e meio; ditos mais finos, a 1,000 rs.; córtes de casimiras de lña, com 3 covados e meio, a 1,000 rs.; peças de madapolão que tem quasi 4 palmos de largura, a 2,400 rs.; córtes de cambraia lisa, para vestido de senhora, a 2,240 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 1,440 rs.; riquissimos córtes de primor, fazenda sem igual, para vestidos de senhora, a 5,000 rs., e muito fortes algodões americanos azues, a 200 rs. o covado.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se

a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

— Vendem-se as Mil e uma noites, em 8 volumes, em muito bom estado, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vende-se uma cabra (bicho) que dá muito leite que a vista do comprador se tirará: nas Cinco-Pontas, n. 16.

--- Vende-se um moleque de 17 annos, official de pedreiro: na rua Nova, loja n. 14.

— Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de boa figura, de 20 annos; dous pretos, proprios para qualquer serviço, de 24 annos; uma parda de 22 annos, com habilidades; 3 pretos com algumas habilidades, de 24 a 30 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

—Vende-se cera em velas; sarça-parrilha, por preço muito commodo, para fechar contas: na rua da Moeda, n. 11.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84

vendem-se borzeguins, a 2,800 rs.; sapatos inglezes e americanos, a 2,500 rs.; botins e meios ditos francezes, a 2,800 rs., e de Lisboa, a 1,280 rs.; sapatos de marroquim e tapete para homem, a 800 rs.; ditos de orelo, a 800 rs.; ditos de cabra, a 400 rs.; ditos de setim, a 800 rs.; tesouras de costuras, a 220 rs.; ditas para barbeiros, a 300 rs.; chapeos francezes, de pello curto, a 3,200 rs.; luvas de pellica, a 1,200 rs; bicos de todas as larguras, e outras muitas miudezas baratas; sapatos de meninos, a 100 e 160 rs., e borzeguins de marroquim, a 400 rs.

Na loja n. 5, de Guimarães Serafim e Companhia,

e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se casimira franceza, encorpada, e de quadros e listras, padrões escuros, a 800 rs. cada covado; lenços finos de cambraia de côres fixas, com lindas cercaduras, a 400 rs. cada um.

— Vende-se, em casa de João Carroll, na praça do Commercio, um casal de bezerros da melhor e mais estimada raça de Inglaterra, tendo o macho 2 mezes e meio e a femea um anno: os pretendentes podem ir examina-los no sitio do mesmo, perto da Ponte-de-Uchôa, das 7 até as 8 horas da manhã.

— Vende-se uma casa de taipa, no lugar da Cabanga, com dous quartos, duas salas, quintal cercado: na rua Imperial, n. 107.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vende-se alpaca muito fina, côr de café, a 800 rs. o covado; merinó preto, muito fino, de duas larguras, a 1,200 rs. o covado; córtes de cambraia lisa branca, muito fina, a 2,000 rs. o córte; chales de filó branco, com barra azul, muito grande, a 500 rs. cada um; bem como uma porção de chitas muito finas, e de côres fixas, a 100, 120 e 140 rs. o covado.

— Vendem-se bahuszinhos cobertos de tartaruga, de differentes tamanhos, proprios para senhoras guardarem sua costura, obras de ouro, etc., por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

—Vende-se uma mesa de jacarandá, com 7 palmos de comprimento e 3 e meio de largura, forrada de panno por cima, com 4 gavetas na frente e tres pelo lado opposto, e que serve para escriptorio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se 2 rozarios de ouro; 10 annelões; anneis; botões de punho; ditos de abertura; rosetas; alfinetes de peito; um relogio de prata dourada; uma caixa dita dita, e outros muitos objectos de ouro; apparelhos para chá, a 3,200 rs.; garrafas bordadas, a 480 rs; ditas pequenas, a 240 rs.; copos; calices para champanha; pratos; bules; tigellas; chá uchim, a 1,000 rs. a libra; toucinho, a 120 rs., e outros muitos objectos, por commodo preço: na rua do Rangel, n. 11.

— Vendem-se 100 barricas vasias, que foram de farinha de trigo: na rua larga do Rozario, n. 18.

--- Vende-se um escravo, perfeito canoeiro e carreiro, sem vicios nem molestias: na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

-- Vende-se uma morada de casa terrea no bairro da Boa-Vista: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

--Vende-se um lindo moleque de 7 annos; uma parda engommadeira, costureira, e que faz todo o mais serviço de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar, onde saberá o comprador que essa venda he filha da necessidade.

Oh freguezes, no pateo do Terço, venda n. 7,

vendem-se cartas de traques, a 180 rs.; manteiga, a 400, 560 e 640 rs. a libra; azeite de coco, a 320 rs. a garrafa; banha de porco, a 360 rs. a libra; toucinho, a 200 rs.; lingoiças, a 380 rs.; bolacha grande ingleza, fina, a 200 rs.; dita pequena, a 200 rs.; chá perola, em caixinhas de 2 libras, a 2,240 rs. a libra; dito hysson, a 2,000, 2,400 e 2,560 rs.; araruta, a 200 rs.; tapioca, a 80 rs.; cevada, a 100 rs.; café em grão, a 140 rs.; dito moido, a 160 rs.; chocolate, a 280 rs.; espermacete, de 6 em libra, a 720 rs.; velas de carnaúba, a 200, 280 e 320 rs.; cera de carnaúba, a 160 rs., mesmo em porção pequena; queijos, a 1,600 e 1,680 rs.; amendoas, a 280 rs. ameixas, a 320 rs.; cervеja de Londres, em meias garrafas, a 240 rs.; vinhos; alpista; painço, e outros generos, todos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e se responsabilisa pela qualidade aos compradores.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro, a 4,500 rs.: na rua da Cabugá, loja junto a botica.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugiram, Alexandre, cabra, e Marcellina, preta, que pertencem a Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho novo da Conceição; já foram presos, ou demorados em Iguarassú (Inhaman) e d'ahi tornaram a fugir. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mencionados escravos que os levem á rua da Cadeia-Velha, n.—, segundo andar, onde serão recompensados e se pagarão todas as despezas que porventura se tenham feito.

TEM BOA GRATIFICAO'
quem pegar o moleque José, crioulo, de 18 a 20 annos, corpo regular, bem parecido, cor um pouco fula, pescoço alto, falla branda e humilde; tem um dente dos da frente do lado superior partido ao meio, que a primeira vista parece que lhe falta um dente; levou calças de casimira azul de quadros, camisa de madapolão fino. Desappareceu da casa de seu senhor sem motivo algum, e por isso julga-se ter sido desencaminhado, como de Maceió, que foi furtado e conduzido para o Rio-Formoso. Roga-se as autoridades policiaes, que deitem as suas vistas sobre esta cafila de ladrões, flagello da humanidade.

ENIGMAS PITTORESCOS.

E r 00

DECIFRAÇAÕ DO ANTECEDENTE.

De nada somos mais francos que de conselhos.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.